Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Fábio Colletti Barbosa

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor-Superintendente de Assinaturas: Dimas Mietto
Diretor de Marketing Corporativo: Ricardo Packness de Almeida
Diretora de Mobilidade: Sandra Carvalho
Diretora de Publicidade Corporativa: Ivanilda Gadioli
Diretor de Apoio Editorial: Edward Pimenta

Diretora-Superintendente: Dulce Pickersgill

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** Bruna Lora, L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Ricardo Gomes (repórter) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE UN HOMEM & LIFESTYLE – Diretor de publicidade: Alex Foronda **Pequenas e Médias – Gerente:** Fernando Sabadin **Executivos de negócios:** Adriana Mendes, André Bortolai, Claudia Galdino, Fernanda Melo, Leandro Thales, Lúcia Helena, Luisiane Ferreira, Marcello Almeida, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretora:** Carol Catto **CIRCULAÇÃO – Gerente:** Cézar Almeida **EVENTOS – Gerente:** Marcella Bognar **MARKETING PUBLICITÁRIO – Gerente:** Jair Oliveira **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Grasiele Pantuzo, Ivan Rizental, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE RJ** – Andréa Veiga **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** – Alex Stevens

APOIO – PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Camila Lima **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **CIRCULAÇÃO** Andrea Abelleira **RECURSOS HUMANOS** Camila Morena, Marizete Ambran e Regina Cordeiro (Consultoria), Alessandra de Castro (Desenvolvimento Organizacional), Marcio Nascimento (Remuneração e Benefícios), Ana Kolh (Serviços)

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Men's Health, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Saúde, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vip, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1398 (ISSN 0104.1762), ano 45, janeiro de 2015, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Diretor de Finanças e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor Superintendente de Gráfica: Eduardo Costa
Diretora Corporativa de RH: Claudia Ribeiro
Diretor Corporativo de TI: Claudio Prado

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Andre Coetzee, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

www.abril.com.br

Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Tio Zé e o jovem Lucas

Faltavam poucos minutos para entrar no ar. Ao meu lado, o chefinho da ESPN e placariano de quatro costados, Arnaldo Ribeiro. Estava nervoso. Alguns dos premiados não tinham chegado, o programa ia começar. "Cadê o Guerrero? E o Lucas Silva?" O corintiano não havia chegado, de fato. Mas o volante cruzeirense tinha acabado de passar na nossa frente. E Arnaldo, um dos melhores fisionomistas da imprensa esportiva, não o reconheceu quando passou de jeans e camiseta. Depois, já engravatado, o moleque de 21 anos parecia um astro da TV.

A Bola de Prata tem isso. É um rito de passagem. Jogadores recebem um selo de qualidade que ficará gravado para sempre. Lucas Silva, Ricardo Goulart, Marcelo Grohe. Jovens, talentosos e merecedores. Era trocar algumas palavras com eles para perceber a mistura de felicidade e susto. A presença de entregadores do porte dos campeões mundiais Zetti, Vampeta e Edmílson reforçava a ideia de que os novatos estavam se associando a um clube exclusivo.

Entrar na galeria da Bola de Prata não é pouca coisa. Zé Roberto, ao recebê-la, disse algo forte: "Esse prêmio ficará marcado para mim. Recebê-lo aos 40 anos no Brasil, um país em que jogador depois dos 30 não serve mais para nada, não é pouca coisa".

Entre a juventude de Lucas Silva e a experiência de Zé Roberto, temos o talento de Ganso, a segurança de Gil, o espírito matador de Guerrero e Tardelli. Jogadores em fases de carreira e de vida distintas. Para todos, o significado da Bola é semelhante: ela vale muito. O prêmio tem 44 anos, um tantinho a mais do que Zé. É lindo perceber que o Brasil está aprendendo a diferenciar valores como experiência e obsolescência. A passagem do tempo pode envelhecer, pode criar mofo. Ou maturar, aprimorar. Zé Roberto e a Bola são provas de que, quando se tem qualidade, confiabilidade e seriedade, o tempo é parceiro.

Zé Roberto, Bola de Prata aos 40: "Não é pouca coisa"

CAPA © ALEXANDRE BATTIBUGLI ©1 RENATO PIZZUTTO

A ACADEMIA SOBREVIVE
Jogadores do Racing festejam, com o estádio Juan Domingo Perón lotado, o primeiro título argentino em 13 anos

Honra teu pai

No ano em que homenageou seu criador, a Bola de Prata da PLACAR monta uma seleção eterna, com craques consagrados, veteranos e promessas

© RENATO PIZZUTTO

ESPN
PRATA

O repórter Bruno Laurence participa da homenagem ao pai, Michel, criador da Bola de Prata; abaixo, Lucas Silva recebe o prêmio de melhor volante no estúdio da ESPN

Não há como negar a Bola de Prata de 2014 como uma das mais bem montadas da história. Há veteranos como Zé Roberto (40 anos completados em julho) e promessas como Lucas Silva, 21. Gringos que brilharam na Copa, como o chileno Aránguiz, ou estrelas solitárias de seleções menos badaladas — o peruano Paolo Guerrero. Craques que patinavam rumo à afirmação (Paulo Henrique Ganso, que enfim cumpriu um campeonato sem lesões) ou seguindo sua trajetória em busca do olimpo, como Diego Tardelli. E funcionando como principal peça da engrenagem de um time azeitado como o Cruzeiro — falamos de Ricardo Goulart, nosso Bola de Ouro.

Uma seleção que fez jus ao sonho do criador do prêmio, Michel Laurence, morto em outubro (leia a seção Mortos-Vivos, na página 58). Em 1970, pouco antes do início do Robertão, o Brasileirão da época, o francês radicado no Brasil deu a ideia, com o fotógrafo Manoel da Costa, de a então recém-nascida PLACAR premiar seus jogadores como a Europa já fazia desde os anos 1950.

Nada mais justo que o prêmio dado a Ricardo Goulart neste ano tenha recebido o nome do jornalista. A celebração dos melhores do campeonato, ocorrida nos estúdios da ESPN Brasil, em São Paulo, teve a presença da família de Michel e a leitura de um texto emocionado de um de seus filhos, o também jornalista Bruno Laurence, da TV Globo. "Nunca ouvi histórias de super-heróis de meu pai. Entendi que nossos heróis vestiam outros uniformes e poderiam fazer gols, ataques, cestas ou se tornar apenas brasileiros apaixonados pelo esporte."

Emocionante como o discurso de Zé Roberto ao receber sua terceira Bola de Prata — a primeira havia acontecido em 1996. Esse intervalo de 18 anos entre os dois troféus é o maior da história da premiação, igualando o feito do ex-zagueiro Mauro Galvão, Bola de Prata em 1979 e 1997. "Jogar com 40 anos no Brasil, onde se discrimina tanto um jogador que passa dos 30, que para muitos não vale mais para nada... E eu estar aqui recebendo um prêmio desses?", disse.

Uma seleção emocionada e emocionante, como Michel imaginava em 1970. Mais de quatro décadas depois, ela segue como símbolo máximo de nosso futebol — cada vez com mais craques em sua galeria.

CINCO CONTRA UM

Uma roda mineira se forma em um dos corredores da festa. O ex-cruzeirense Sorín se infiltra entre três ídolos, três eternos artilheiros do Galo: Dario, Marques e Diego Tardelli. A eles se juntam Zé Elias e Evair. Mas a resenha do grupo gira em torno de Dadá Maravilha. Todos queriam ouvir novamente a clássica história do "Peito de Aço", que, nos tempos de jogador, alimentava o costume de se masturbar no intervalo das partidas. "Dava uma aliviada nas pernas, rapaz! Era bater uma que Dadá voltava pro campo voando." Os cinco ilustres e atentos ouvintes caíram na gargalhada.

Namorador e bom bebedor

Ao justificar o rendimento aos 40 anos, Zé Roberto contou seu segredo da longevidade: "Bebo pouco e tenho namorado pouco também". Quando retornava para a plateia, o ex-corintiano Vampeta emendou: "Já eu continuo bebendo muito e namorando bastante, Zé". Na saída, o velho Vamp ainda queixou-se do fato de vinho e espumante não constarem no cardápio da festa.

Ano que vem tem mais

Depois de trocarem farpas pela imprensa na final da Copa do Brasil, o atleticano Marcos Rocha e o cruzeirense Ricardo Goulart acenaram com bandeira branca. O Bola de Ouro, que, após o título do Cruzeiro no Brasileiro, chegou a dizer que "quarta-feira tem mais" – em referência ao segundo jogo da decisão contra o Atlético –, aproveitou a ocasião para parabenizar o rival pela Bola de Prata e pela conquista nacional.

Túlio quem?

Com uma indefectível camisa polo cor-de-rosa, Túlio Maravilha atraía sorrisos e apertos de mão com seu bom humor típico. Mas ficou no vácuo ao cumprimentar o atacante Barcos, que aparentemente não reconheceu um dos goleadores mais folclóricos do futebol brasileiro. Ou talvez tenha se lembrado da ajeitada com o braço na Copa América de 1995 contra a Argentina. Os dois voltariam a se encontrar na entrega da Chuteira de Ouro.

© RENATO PIZZUTTO

PRORROGAÇÃO

Por uma coincidência histórica, Evair e Pita, dois dos protagonistas da final do Brasileiro de 1986, se reencontraram no palco montado pela ESPN para a entrega da Bola de Prata. Naquele ano, Evair, então no Guarani, perdeu a artilharia no último minuto da prorrogação, quando Careca marcou o gol do empate em 3 x 3 que levou a decisão para os pênaltis. Pita fez o primeiro gol são-paulino na prorrogação — o tempo normal havia terminado 1 x 1. "Viramos o jogo para 3 x 2, e o José de Assis Aragão não apitou um pênalti claro no João Paulo", disse Evair. Pita, contrariado, balançou a cabeça enquanto o ex-bugrino comentava.

©1

©2

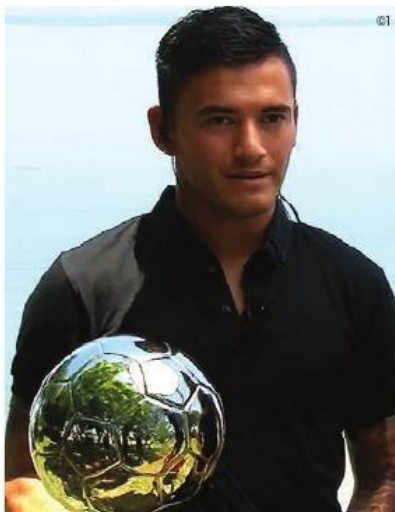
©1

"Tem um campeão do mundo aí fora"

A premiação ainda não havia começado quando uma das recepcionistas acionou a equipe que preparava a festa da Bola da Prata. "Tem um senhor aí fora dizendo que é campeão do mundo e que veio para o prêmio." Era Dadá Maravilha, reserva das feras da Copa do México, em 1970. Dario entrou e já distribuiu seu sorriso para os presentes e as velhas histórias de sempre.

Estilo é tudo

Zé Roberto e o editor de fotografia da PLACAR, Alexandre Battibugli, protagonizaram o duelo dos penteados da premiação, cada um ao seu estilo. Lucas Silva trocou o visual casual por colete e gravata. Gil e Diego Tardelli apareceram com tênis brilhantes e cheios de rebites.

©1

Beira-rio

Muito tímido, o chileno Aránguiz não apareceu no estúdio da ESPN, em São Paulo. A emissora enviou uma repórter para entregar a Bola de Prata ao volante. O lugar não poderia ser mais sugestivo: à beira do Rio Guaíba, em Porto Alegre. Os colorados aprovaram.

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ROGÉRIO ANDRADE

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Futebol cabeça

Como o cruzeirense Ricardo Goulart usou o jogo aéreo e a inteligência dentro de campo para se tornar o melhor jogador do Brasileirão

POR Felipe Ruiz

Mayke cruza e Ricardo Goulart acerta uma testada certeira, cruzada e para o chão. A bola ainda toca a trave antes de morrer na rede do goleiro Renan, do Goiás. A jogada sacramentou o título do Cruzeiro e fez explodir as mais de 56000 vozes no Mineirão. Ela também representa o estilo do Bola de Ouro do Brasileirão 2014, um ponta de lança que corre com a bola e corre para a bola. No lance, o meia-atacante invadiu a área entre os dois zagueiros esmeraldinos e, apesar de bem mais baixo, conseguiu o cabeceio.

Ricardo Goulart Pereira, o Gordo da Escolinha do Moreira, em São José dos Campos (SP), 23 anos completados em junho, tem 1,78 metro. É pouco para um bom cabeceador — o ex-gremista Jardel fez a fama com gols do tipo e 10 centímetros a mais. O paulista compensa a estatura com bom posicionamento e impulsão. Quando salta, Goulart acrescenta 58 centímetros à sua altura, chegando a 2,36 metros do chão. Contra o Internacional, na sétima rodada, ganhou no alto de Wellington Paulista dentro da pequena área e fez o gol que impulsionaria a virada da Raposa. Foi uma cabeçada improvável, quase sem ângulo. O jogo terminou com vitória azul por 3 x 1. O atacante colorado mede 1,83 metro, 5 centímetros a mais do que o cruzeirense.

Esse é o trunfo para o camisa 28 ter marcado cinco dos seus 15 gols na competição de cabeça: o posicionamento. "O Marcelo Oliveira treina exaustivamente bola parada e cruzamentos. Ali é impressionante observar como o Ricardo [Goulart] tem tempo de bola e se posiciona bem. [Contra o Inter] chegou a ganhar do Paulão e do Juan [de 1,87 e 1,82

metro, respectivamente]", diz Everton Ribeiro, Bola de Ouro em 2013 e melhor parceiro dentro e fora de campo de Goulart — suas esposas são amigas e eles moram no mesmo condomínio em Belo Horizonte. "Nós nos complementamos, eu armo e ele finaliza. Às vezes, sem olhar, já sabemos onde o outro quer a bola. Ele é uma mistura única de muita força e velocidade juntas."

A evolução de Goulart — e a consequente ocupação do posto que no ano passado foi de Everton — pode ser explicada por essa combinação, como afirma o preparador físico do Cruzeiro, Juvenilson de Souza. "Aumentamos a massa muscular dele de 2013 para 2014. Essa elevação fez crescer a potência. São os movimentos de força virando mais velocidade." A transformação é essencial para o jogo dinâmico e as puxadas de contra-ataque realizadas pelo meia-atacante. "Ele realiza mais sprints (tiros acima de 18 km/h) e aparece em uma faixa maior de campo, podendo exercer mais de uma função", diz.

Goulart faz o papel de ponta de lança moderno. É um finalizador nato, mas ajuda muito na construção das jogadas desde o meio de campo. Atuando tanto pela esquerda como pela direita, faz infiltrações para complementar na posição de centroavante. "Ricardo Goulart atua no Cruzeiro no esquema ideal para ele. Ele é mais um atacante, que chega de trás, pelo centro, do que um armador", diz Tostão, campeão da Taça Brasil com a Raposa em 1966.

AUGE?

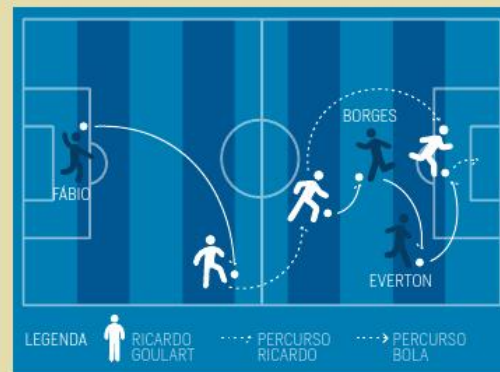
A trajetória profissional de Ricardo Goulart no Campeonato Brasileiro começou há cinco anos.

No Goiás: surge um meia-atacante goleador e decisivo

Goulart em campo

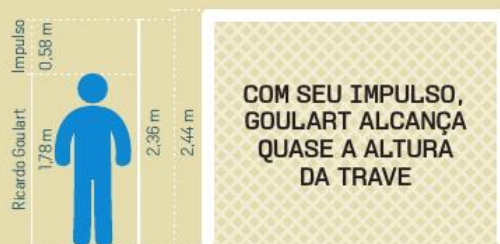
Com a bola nos pés (e sem ela)

Um lance típico do meia-atacante: ele recebe a bola do goleiro, caminha com ela e passa para Borges, no pivô, que rola para Everton Ribeiro. A bola é centrada e alcança Ricardo Goulart, que, enquanto a jogada era executada, corria para a marca do pênalti. Ele completa de perna direita e faz o gol da Raposa

CRUZEIRO 3 X 2 CORITIBA – 17/5/2014

Nos escanteios

Tem bom tempo de bola e ajuda nos defensivos. Nos ofensivos, posiciona-se dentro da área como um autêntico centroavante. Na vitória por 3 x 1 sobre o Inter, venceu Wellington Paulista (5 cm mais alto)

O pulo do Gordo

COM SEU IMPULSO, GOULART ALCANÇA QUASE A ALTURA DA TRAVE

27
SPRINTS POR JOGO
(corridas de alta intensidade — acima de 18 km/h)
* em média (variações de 25 a 30). Em 2013, a média era 24

35 km/h
VELOCIDADE MÁXIMA ATINGIDA PELO JOGADOR
*um corredor, em uma prova de 100 metros rasos, alcança 39 km/h

9,5 km
DISTÂNCIA PERCORRIDA POR RICARDO GOULART A CADA JOGO

O quinto gol de cabeça no Brasileiro — e o do título —, contra o time que o projetou

©2

Então com 18 anos, foi inscrito pelo Santo André — clube que o revelou, após ser rejeitado em peneira do São Paulo, aos 14 — para disputar a competição como reserva de Marcelinho Carioca. Fez um gol, contra o Grêmio que tinha o hoje atleticano Victor no gol. A jogada voltaria a se repetir nos anos seguintes: cruzamento na área e gol de cabeça.

Na série B em 2012, pelo Goiás, após passagem frustrada pelo Inter, foi o melhor jogador do campeonato. Anotou 12 gols. Foi disputado a tapa com o rival Atlético. "Já havia dado a minha palavra ao Cruzeiro, não ia voltar atrás. Acho que esses dois anos provam que eu fiz a escolha certa, né?"

A opção pelo Cruzeiro foi essencial para que seu desenvolvimento continuasse acontecendo. De franzino, com 72 kg, ganhou massa e hoje pesa 83 kg. O clube, por meio do setor de fisiologia e preparação física, montou um planejamento específico para seu biótipo muscular. Segundo o Cruzeiro, o auge do desempenho aconteceu no Brasileiro de 2014. Foi por meio dele que o clube pôde decidir partidas essenciais, como as contra o Santos, o Grêmio e o Goiás, determinantes para que o bicampeonato viesse com duas rodadas de antecedência.

Auge? Para Ricardo Goulart, a meta é manter a forma deste ano e, quem sabe, alcançar alvos mais distantes. Em 2015, os objetivos celestes são a Libertadores — que o clube não conquista desde 1997 — e o Mundial de Clubes. "Quero virar ídolo no Cruzeiro, manter esse nível e conquistar cada vez mais títulos. Minha cabeça está em voltar aqui [na premiação] e ganhar outras Bolas de Ouro."

BOLA DE OURO 2014

1º R. GOULART — CRUZEIRO — 6,46 — 26

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	PH GANSO	*São Paulo*	6,41	34
3.	DIEGO TARDELLI	*Atlético-MG*	6,38	24
4.	EVERTON RIBEIRO	*Cruzeiro*	6,32	31
5.	VALDIVIA	*Palmeiras*	6,31	16
6.	MARCELO GROHE	*Grêmio*	6,30	35
7.	GUERRERO	*Corinthians*	6,29	28
8.	KAKÁ	*São Paulo*	6,29	19
9.	CONCA	*Fluminense*	6,26	37
10	PAULO VICTOR	*Flamengo*	6,19	29

©1 FUTURA PRESS ©2 EUGÊNIIO SÁVIO

OLYMPIKUS
CBF
CAMPEÃO
BRASILEIRO
2013
SÉRIE A

Respeita os moços

Mesmo posto à prova, esgotado fisicamente, o Cruzeiro se agarrou à fé e à força interior para conquistar o tetracampeonato. E tão cedo não quer abrir mão do título de melhor time do Brasil

POR Breiller Pires FOTOS Pedro Silveira

Um churrasco em dia de treino na academia da Toca da Raposa II, regado a brincadeiras e abraços efusivos entre jogadores e funcionários do clube, destoa do clima que costuma anteceder os últimos jogos da temporada. Às vésperas de receber o Fluminense no Mineirão — e mais um troféu de campeão brasileiro —, o elenco cruzeirense se deixa tomar por um estado de euforia e celebra o ritual do descarrego. “O que fizemos este ano é digno da história do Cruzeiro”, diz Marcelo Moreno antes de seguir o rastro de fumaça da churrasqueira e se juntar aos companheiros na festa.

Apesar de os jogadores terem dedicado “a Deus toda glória”, há explicações mais terrenas, do campo ao vestiário, para a manutenção da soberania nacional do lado azul de Minas Gerais. Histórias de superação, motivação e resistência sobrepuseram a reconhecida competência do time de Marcelo Oliveira em estágios cruciais da campanha que consagrou o tetracampeonato. Do renascimento de Moreno à luta de Willian e seu bigode contra as dores, a Raposa pavimentou a saga de mais um ano triunfante. E promete não parar por aí...

ELES RESOLVEM

Cedido pelo Grêmio por empréstimo, Marcelo Moreno voltou ao Cruzeiro em baixa, desacreditado por uma temporada frustrante entre o Sul do país e o Flamengo. Não havia lugar melhor para resgatar sua fase mais esplendorosa, justamente na primeira passagem por Belo Horizonte,

de 2007 a 2008. "Precisava da confiança que clube e torcida sempre depositaram em mim para retomar meu futebol, que estava sendo questionado por muitos críticos", conta o atacante. O início claudicante, ainda acima do peso ideal, logo se transformou em gols que o fizeram artilheiro do time na campanha vitoriosa do Mineiro. "Mesmo quando não estava na melhor condição física, recebi muito apoio de todos", diz.

Um trabalho especial da comissão técnica o ajudou a entrar em forma no decorrer dos jogos, já que a pré-temporada não havia sido suficiente para recuperá-lo do período de ostracismo. "Tive um desentendimento com o [Vanderlei] Luxemburgo no Grêmio, fui afastado e fiquei sem jogar", afirma o boliviano, que em 2013 rechaçou a possibilidade de ser envolvido em uma troca com o Palmeiras pelo argentino Barcos. "Todas aquelas polêmicas me deixaram mal, me abalaram psicologicamente. Precisei agir rápido e mudar de clube." No Flamengo, Moreno amargou a reserva e fez apenas cinco gols. "Eu não estava bem fisicamente e não consegui mostrar meu futebol. E o Hernane, que aproveitou minha ida para a seleção, vivia uma fase maravilhosa. Não tive oportunidade."

A "volta para casa", como ele mesmo define, representou uma nova virada na carreira. Além do Mineiro, o atacante foi o artilheiro do Cruzeiro nas duas competições nacionais. Marcou quatro vezes na Copa do Brasil e outras 15 no Brasileiro, consolidando-se como o maior goleador estrangeiro da história do clube, com 45 gols. "Quando os cruzeirenses me abraçaram no aeroporto, ganhei motivação para me reerguer", afirma Marcelo Moreno. Municiado pelo trio formado por Ricardo Goulart, Everton Ribeiro e Willian, ele encabeçou o ataque mais poderoso do Brasileirão (veja quadro na pág. 20).

Se Moreno não resolvia, os meias surgiam na área para decidir. Ricardo Goulart também anotou 15 gols no campeonato, quatro deles em sequência, em jogos-chave que garantiram a taça (contra Criciúma, Santos, Grêmio e Goiás). E, também, a Bola de Ouro da PLACAR. "Conseguir um reconhecimento individual em um time como o Cruzeiro, que preza pelo lado coletivo, é uma coisa marcante. Mas nosso segredo é o

Capitão Fábio ergue a taça pela segunda vez no Mineirão

Raposa papa-recordes

80 pontos

MAIOR PONTUAÇÃO DESDE 2006, COM 20 TIMES NO CAMPEONATO

24 vitórias

UMA A MAIS DO QUE NA CAMPANHA DE 2013 E QUE O SÃO PAULO DE 2007

33 rodadas consecutivas na liderança (desde a 6ª)

MELHOR MARCA DOS PONTOS CORRIDOS

67 gols

MELHOR ATAQUE DO BRASILEIRO, MAS COM 10 GOLS A MENOS EM RELAÇÃO A 2013

76 jogos na temporada

COM 70% DE APROVEITAMENTO: 48 VITÓRIAS E 12 DERROTAS

Cruzeiro bate o Grêmio fora de casa com gol de Goulart, que já havia sido decisivo contra o Santos (abaixo)

©2

©3

conjunto, é nenhum jogador querer aparecer mais que o companheiro", diz.

Não querer aparecer não significa fugir à responsabilidade. Willian que o diga. Em pelo menos cinco jogos do Brasileiro, o atacante jogou no sacrifício por causa de uma lesão no púbis. "No estágio em que eu mais senti dor, não tínhamos tantas peças de reposição, porque outros jogadores também estavam machucados", conta. Ele ainda sofreu uma fissura na costela no jogo de ida contra o Santos, pela Copa do Brasil, mas em uma semana já estava em campo novamente pela partida de volta, na Vila Belmiro. Marcou dois gols que decretaram a classificação celeste para a final. "Senti tanta dor no primeiro dia que nem dormi. Mas em momento nenhum eu admiti a ideia de ficar fora do time. Me empenhei no tratamento e consegui dar minha contribuição."

O TIME SE RESOLVE

"Superação" foi a palavra mais usada pelos jogadores após o jogo do título, contra o Goiás, para resumir a trajetória do Cruzeiro ao longo do ano. O time fez 76 jogos na temporada, 13 a mais que em 2013, quando também foi campeão brasileiro, mas não disputou a Libertadores e parou nas oitavas de final da Copa do Brasil. Contando os cinco amistosos da intertemporada nos Estados Unidos durante a Copa do Mundo, foi a equipe brasileira que mais jogou em 2014. "No fim, todo mundo sentiu o cansaço. Dava pra ver em campo que o time estava no limite", diz Marcelo Moreno.

"ALI, CONTRA O GRÊMIO, VIMOS QUE O TÍTULO ESTAVA NA NOSSA MÃO. NÃO DEIXAMOS DE LUTAR. FOI O JOGO DA SUPERAÇÃO."

Ricardo Goulart, autor do gol da vitória na Arena do Grêmio

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 EDISON VARA ©3 GETTY IMAGES

"A Deus toda glória"

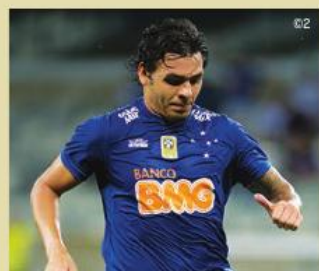
Torcida celeste estendeu faixa com mensagem religiosa no Mineirão a pedido dos atletas, que, liderados por Fábio e Ceará, se apegaram à crença para superar o desgaste da temporada. Maioria do elenco é formada por evangélicos.

Lesões de nomes importantes, como Júlio Baptista, Borges, Dedé e Bruno Rodrigo, além das convocações de Everton Ribeiro e Ricardo Goulart para a seleção principal no segundo semestre, e de Alisson e Lucas Silva para a sub-20, deram dor de cabeça ao técnico Marcelo Oliveira. Apesar do elenco recheado de boas opções, a comissão técnica seguiu à risca o procedimento de poupar jogadores desgastados para evitar mais baixas. Com isso, novas lideranças e referências despontaram. O zagueiro Léo, que chegou a travar ríspida discussão com o treinador durante um treino no início do ano enquanto amargava a reserva, assumiu a vaga do lesionado Bruno Rodrigo e ofuscou Dedé na defesa. Domar egos e insatisfações com jogadores do calibre de Dagoberto e Júlio Baptista no banco tem sido um dos grandes méritos de Marcelo Oliveira, há duas temporadas no comando.

O suporte de Ceará, Tinga e Fábio, os mais velhos do plantel, é fundamental. Os dois primeiros, mesmo machucados, desempenharam papel influente no vestiário, sobretudo nos momentos de pressão. Em tom de pregação religiosa, as palavras de Ceará no intervalo do jogo contra o Criciúma mexeram com o ânimo do time, que já dava mostras do desgaste físico, cometia erros banais e perdia por 1 x 0. "Nosso grupo é forte. Deus não nos colocou aqui à toa. Por isso temos de dar algo mais, dar o nosso melhor." No segundo tempo, virada e mais 3 pontos garantidos no Mineirão. Fora do campo, o lateral e o capitão Fábio também são responsáveis por reunir parte da equipe em grupos de oração. Por meio da fé, a dupla de evangélicos fervorosos sempre sublinha a prece de que, ao entrar em campo, um jogador precisa se sacrificar pelo outro em prol da equipe.

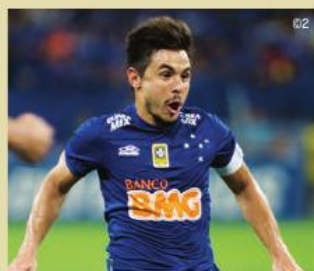
"Temos um grupo solidário, que mescla juventude e experiência, mas o time como um todo tem muita atitude dentro de campo. Mesmo sob pressão, nunca vi nenhum jogador se esconder.

Quarteto fantástico

Do São Paulo? Que nada. Poder ofensivo celeste fez a diferença no campeonato

Ricardo Goulart

Bola de Ouro da PLACAR e nome frequente na lista de Dunga, fez 15 gols no Brasileiro e foi o artilheiro do time na temporada ao lado de Moreno, com 24. Ainda ganhou uma placa do clube pelo gol do meio-campo contra o Chivas, nos Estados Unidos.

Everton Ribeiro

Outro jogador em alta na seleção depois da Copa do Mundo, conseguiu igualar o feito de 2013 e encerrar o ano como o melhor garçom da competição, novamente com 11 assistências. Ainda marcou seis gols — o último deles, o do título, diante do Goiás.

Willian

Após vencimento do empréstimo, teve contrato renovado por mais quatro anos depois de o Cruzeiro pagar 3,5 milhões de euros ao Metalist, da Ucrânia. Apesar de ter jogado algumas partidas com dores, foi decisivo na arrancada final.

Marcelo Moreno

Estufou as redes 24 vezes na temporada e superou os 22 gols marcados pelo Grêmio, em 2012. No jogo da comemoração do tetra, contra o Fluminense, anotou um dos gols mais bonitos da temporada ao emendar um voleio após cruzamento de Mayke.

©1

“NÃO É FÁCIL SER CAMPEÃO BRASILEIRO. APRENDI ISSO NO CORINTHIANS. DUAS VEZES SEGUIDAS, ENTÃO...”

Willian, dois títulos pelo Cruzeiro e um pelo Corinthians, em 2011

O Bigode Grosso entrou em ação contra o Criciúma, no segundo tempo

©1

Esse é nosso ponto forte”, diz Willian. “A derrota para o São Paulo no segundo turno gerou uma dúvida sobre se seríamos capazes de reagir e manter a liderança”, afirma Goulart. “Mas nos fechamos ainda mais e provamos que ainda teremos muita coisa pra comemorar.” Não faltam razões para sonhar. Apesar da saída do diretor Alexandre Mattos, o horizonte segue promissor. Com média de 25 000 novos sócios por ano, o Cruzeiro deve ultrapassar pela primeira vez a marca de 200 milhões de reais de receita anual. O que permite manter o elenco forte, salários em dia e a engrenagem financeira a todo vapor. “O Cruzeiro atingiu um círculo virtuoso”, diz o presidente Gilvan de Pinho Tavares. “Planejamento, ídolos e boas contratações mobilizam a torcida, que dá condição para o time ganhar títulos, que, por consequência, atraem mais torcedores.”

Willian está entre os chamarizes de torcedores-contribuintes. Há um traço, porém, que o distingue dos demais. “O bigode marcou, né?”, diz, acariciando o amuleto felpudo com as duas mãos. “Sempre fui tratado com carinho nos clubes em que joguei, mas aqui no Cruzeiro é um negócio mais forte. Todo mundo que me vê na rua grita: ‘Ô, Willian Bigode!’. Mas o que tem por trás do bigode, minha entrega, minha disposição, é o que faz a diferença.” Carlos Drummond de Andrade diria que “o homem atrás do bigode é sério, simples e forte”, tal qual o Cruzeiro, Willian e o tamanho de sua ambição. “O objetivo agora é ganhar mais títulos, como a Libertadores e a Copa do Brasil. Aqui temos qualidade, vontade e organização. O ano de 2014 foi muito bom, mas tenho certeza de que 2015 será ainda melhor.” ☒

©1 GETTY IMAGES ©2 EUGÊNIO SÁVIO

MARCELO GROHE

MARCOS ROCHA

GIL

Bola di

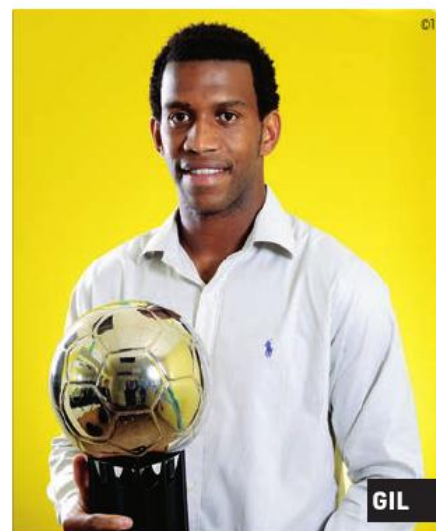
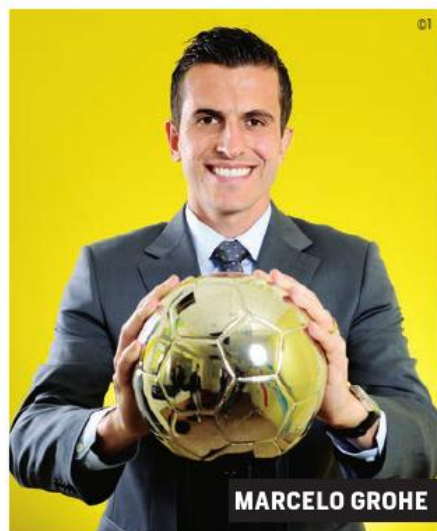
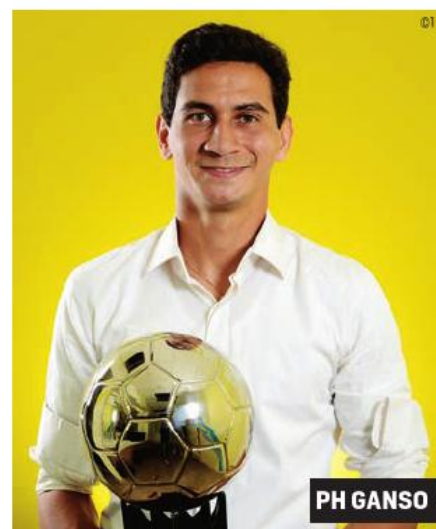
ARÁNGUIZ

RICARDO GOULART

PH GANSO

RAFAEL TOLÓI

ZÉ ROBERTO

LUCAS SILVA

O Cruzeiro sobrou em campo no Brasileirão, mas não na Bola de Prata. Neste ano, os 12 ganhadores vieram de sete clubes diferentes. E os maiores vencedores — além da Raposa, São Paulo, Corinthians, Galo e Grêmio — tiveram apenas dois premiados POR Felipe Ruiz

vidida

DIEGO TARDELLI

GUERRERO

FRED

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 EDISON VARA ©3 RENATO PIZZUTTO

GOLEIRO

1º	MARCELO GROHE (GRÊMIO)	6,30	35
JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. PAULO VICTOR	*Flamengo*	6,19	29
3. JEFFERSON	*Botafogo*	6,17	27
4. VICTOR	*Atlético-MG*	6,15	31
5. ROGÉRIO CENI	*São Paulo*	6,14	35
6. RENAN	*Goiás*	6,14	35
7. FÁBIO	*Cruzeiro*	6,14	36
8. DIEGO CAVALIERI	*Fluminense*	6,09	32
9. TIAGO VOLPI	*Figueirense*	6,03	37
10 DANILO	*Chapecoense*	6,01	37

MARCELO GROHE

APÓS AMARGAR ANOS NA RESERVA, o goleiro de 27 anos soube esperar seu momento e agarrar a oportunidade. No Brasileirão, foram apenas 23 gols sofridos (média de 0,6 por jogo) — o que fez do Grêmio a melhor defesa da competição. Ficou 804 minutos sem sofrer gol, tornando-se o quinto goleiro a ficar mais tempo sem ser vazado na história do Brasileirão. Sua melhor atuação foi na vitória por 1 x 0 contra o Fluminense, quando recebeu um 7,5. O desempenho chamou a atenção de Dunga, que o convocou para dois jogos da seleção. "Esperei minha chance. Agora quero conquistar títulos e virar ídolo dessa torcida."

"FOI O ANO DA MINHA VIDA. POR ESSA MARCA DE TANTO TEMPO SEM GOL, FUI CONVOCADO PARA A SELEÇÃO E MINHA ESPOSA AINDA ESTÁ GRÁVIDA. ESSA BOLA DE PRATA VEM COROAR TUDO ISSO."

©1

©2

LAT.-DIREITO

MARCOS ROCHA

1º	MARCOS ROCHA (ATLÉTICO-MG)	6,00	20
JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MAYKE	*Cruzeiro*	5,98	30
3. FABIANO	*Chapecoense*	5,85	31
4. JOÃO PEDRO	*Palmeiras*	5,85	17
5. SUELITON	*Atlético-PR*	5,73	30
6. CEARÁ	*Cruzeiro*	5,71	17
7. BRUNO	*Fluminense*	5,69	29
8. LEONARDO MOURA	*Flamengo*	5,61	33
9. PATRIC	*Sport*	5,59	34
10 FÁGNER	*Corinthians*	5,59	35

APÓS CONQUISTAR A BOLA DE PRATA EM 2012, Marcos Rocha voltou a ficar com o prêmio. Um dos maiores responsáveis por isso é seu pai, que cobra sua regularidade desde os tempos de base. Com velocidade, cruzamento e arremessos laterais certeiros, Marcos Rocha tornou-se um dos pilares do Galo. Enquanto Levir subia os garotos, contava com a experiência do lateral. Se no Brasileirão o time perdeu fôlego, o foco foi todo para a histórica conquista na Copa do Brasil. Questionado se já entrou para a história do clube, não titubeou: "Sem dúvida, mas quero mais. Ano que vem farei tudo para estar aqui de novo".

"FALTAM 20 JOGOS PARA COMPLETAR 200. PARA QUEM É DA BASE, A GENTE SABE A IMPORTÂNCIA DISSO."

©1 EDISON VARA ©2 GALO OFICIAL ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 RENATO PIZZUTTO

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	GIL	CORINTHIANS	6,03	34
2º	RAFAEL TOLÓI	SÃO PAULO	6,03	17
3.	DEDÉ	*Cruzeiro*	6,02	21
4.	LEONARDO SILVA	*Atlético-MG*	6,00	24
5.	JEMERSON	*Atlético-MG*	5,95	21
6.	JACKSON	*Goiás*	5,94	34
7.	A. MARTINS	*Corinthians*	5,94	17
8.	LÉO	*Cruzeiro*	5,93	29
9.	GEROMEL	*Grêmio*	5,90	24
10	DOUGLAS GROLLI	*Chapecoense*	5,89	19

GIL

O ZAGUEIRO FOI O PILAR da segunda melhor defesa do campeonato — 31 gols em 38 jogos, média de 0,82 por jogo. Desde que veio do Valenciennes-FRA, em 2013, Gil caiu nas graças da torcida corintiana. Com atuações sólidas e confiança, nem parece ter sentido a readaptação ao futebol brasileiro. Segundo o zagueiro, Tite foi essencial nesse período. No Brasileirão, Gil ajudou o Corinthians a garantir a vaga para a Libertadores. E é justamente a competição sul-americana a maior meta: Gil quer conquistar o troféu que viu, da França, o Corinthians ganhando em 2012.

"BATI NA TRAVE DA BOLA DE PRATA NO ANO PASSADO. É UMA HONRA CONQUISTAR UM PRÊMIO COM QUE SONHAVA QUANDO CRIANÇA E ÍDOLOS COMO GAMARRA, FÁBIO LUCIANO E PAULO ANDRÉ JÁ GANHARAM."

©3

©4

RAFAEL TOLÓI

O ZAGUEIRO, AO LADO DE ALAN KARDEC, Kaká e Michel Bastos, está entre os jogadores que chegaram no meio da competição ao São Paulo — estava emprestado para a Roma. Experiência que o amadureceu, segundo o zagueiro. Com a contusão de Rodrigo Caio, assumiu um papel de destaque na defesa do lado direito, onde Tolói joga desde a base. Na companhia de Edson Silva, deu estabilidade ao setor antes tão criticado. Ainda achou tempo para as subidas ao ataque, como quando, com um belo arremate de primeira, marcou o segundo gol na vitória por 2 x 0 contra o Palmeiras, no Morumbi. O time foi se ajustando ao longo da competição, ficou com o vice-campeonato e a esperança de um bom 2015. Tolói também.

"JÁ CONHECIA TODO MUNDO NO SÃO PAULO, FORMAMOS UMA FAMÍLIA. ISSO FOI ESSENCIAL PARA A MINHA CONQUISTA PARTICULAR."

LAT.-ESQUERDO

1º	ZÉ ROBERTO (GRÊMIO)	6,03	29
JOGADOR	**TIME**	**MÉDIA**	**JOGOS**
2. CARLINHOS	*Fluminense*	5,76	25
3. EGÍDIO	*Cruzeiro*	5,74	31
4. FÁBIO SANTOS	*Corinthians*	5,73	35
5. ÁLVARO PEREIRA	*São Paulo*	5,67	21
6. CERECEDA	*Figueirense*	5,62	17
7. NATANAEL	*Atlético-PR*	5,61	31
8. JOÃO PAULO	*Flamengo*	5,61	27
9. FABRÍCIO	*Internacional*	5,60	34
10 JUNINHO	*Palmeiras*	5,59	22

ZÉ ROBERTO

O ANO ERA 1996. ZÉ ROBERTO ganhava a Bola de Prata pela Portuguesa como lateral-esquerdo. "Era miudinho ainda. Estou ficando velho", diz Zé, o mais velho jogador de linha a conquistar o prêmio — completou 40 anos em julho. Dezoito anos depois, e com duas Copas do Mundo no currículo, o consagrado jogador volta a ter o troféu nas mãos — pela terceira vez, já que também conquistou como meia em 2012. Após ser pouco utilizado por Enderson Moreira, tudo mudou com a chegada de Felipão ao clube. O treinador, após uma conversa com o veterano, apostou em Zé Roberto na lateral. Deu certo.

"FELIPÃO FALOU QUE PRECISARIA DE MIM PARA A POSIÇÃO. AINDA BEM, PORQUE GANHEI A MINHA TERCEIRA BOLA DE PRATA. BEBO E NAMORO POUCO, POR ISSO TENHO UMA BOA RESISTÊNCIA FÍSICA."

©2

ARTILHEIRO

FRED 18 gols

O BRASILEIRÃO FOI A REDENÇÃO DE FRED. Após amargar o histórico 7 x 1 e ser um dos jogadores brasileiros mais criticados na Copa do Mundo, o centroavante resolveu não dar entrevistas depois da competição. Preferiu focar o campo. Voltou ao Fluminense disposto a mostrar serviço e terminou 2014 como artilheiro da competição, com 18 gols. Algumas atuações foram marcantes, como a contra o Sport na 17ª rodada. Os dois gols no Maracanã lhe renderam uma nota 8, sua maior no torneio. A consolidação da artilharia veio contra o Corinthians, na 37ª rodada. Foram dois gols de pênalti na vitória por 5 x 2. Fred ainda tinha guardado um tento para o último jogo do campeonato — a derrota por 2 x 1 para o Cruzeiro, no Mineirão.

©1 EDISON VARA ©2 ALEXANDRE LOUREIRO ©3 EUGÊNIO SÁVIO

VOLANTES

1º	LUCAS SILVA CRUZEIRO	6,10	25
2º	ARÁNGUIZ INTERNACIONAL	6,10	24

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
3. AROUCA	Santos	6,03	32
4. JEAN	Fluminense	6,00	35
5. NILTON	Cruzeiro	6,00	23
6. L. DONIZETE	Atlético-MG	5,98	21
7. THIAGO MENDES	Goiás	5,96	34
8. JOSUÉ	Atlético-MG	5,95	20
9. DAVID	Goiás	5,94	34
10. SOUZA	São Paulo	5,92	33

LUCAS SILVA

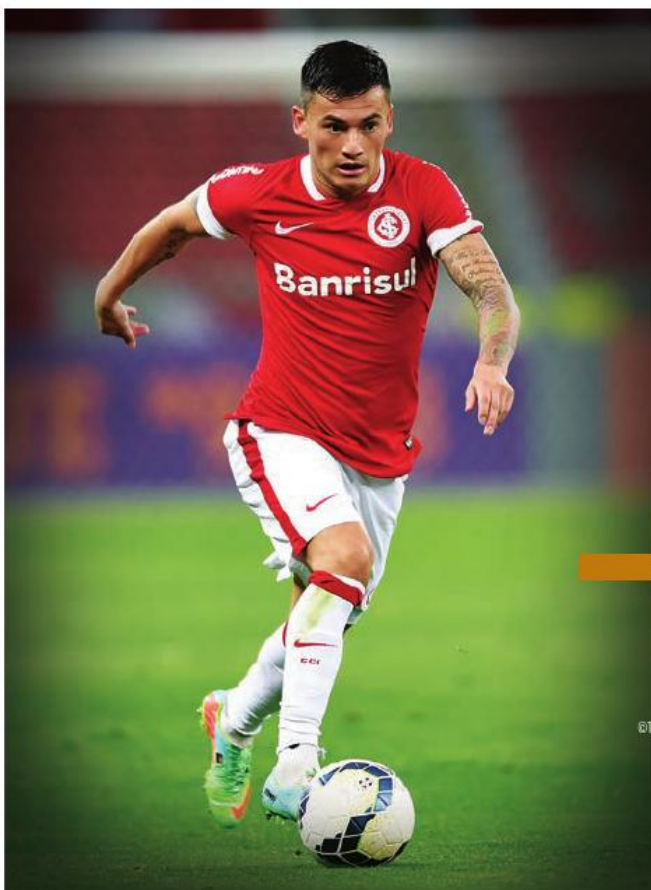
SE EM 2013 LUCAS SILVA já era peça importante do elenco cruzeirense, neste ano ele foi essencial para a conquista do bicampeonato. A promessa virou realidade. Com passes de qualidade, boa chegada e chutes potentes, o volante se firmou entre os titulares após se recuperar de uma lesão no começo do campeonato. Ele recebeu o prêmio que no ano passado foi de Nilton, seu companheiro de time. No Brasileirão, foi extremamente regular — em metade das 26 partidas que jogou recebeu nota 6,5. Aos poucos, vai vencendo etapas. Já foi convocado para a seleção sub-21 por Alexandre Gallo e despertou o interesse do Real Madrid — especula-se que o clube tenha oferecido 15 milhões de euros.

"ANO PASSADO PASSEI MUITO PERTO, MAS FICOU COM O NILTON. ESTE ANO FUI MUITO REGULAR, COM BOAS ATUAÇÕES. VOU TIRAR UM SARRO DELE. ELE TORCE POR MIM, COMO EU TAMBÉM TORÇO MUITO POR ELE."

ARÁNGUIZ

O VOLANTE CHEGOU POR EMPRÉSTIMO, vindo do Colo-Colo-CHI, no começo de 2014. Com rápida adaptação, o chileno se encaixou no meio de campo colorado e foi peça-chave na conquista do título gaúcho. Antes da Copa do Mundo, por meio do investidor Delcir Sonda, o Inter adquiriu seus direitos e firmou contrato até 2018. Grande acerto. Após uma Copa do Mundo muito boa pela seleção chilena, Aránguiz voltou jogando o fino na reta final do Brasileiro. As grandes atuações fizeram o técnico Abel Braga a chamá-lo de "fantástico". Sua melhor atuação foi contra o Santos, quando decidiu a partida na Vila Belmiro e recebeu nota 8. "Deu suporte para o Inter jogar, é o típico volante moderno", diz o volante Marcos Assunção. O Internacional não conquistava a Bola de Prata desde 2009, quando Kleber e Guiñazu ficaram com o prêmio.

"NÃO ESPERAVA EM TÃO POUCO TEMPO ME ADAPTAR AO BRASIL. SOU GRATO AOS MEUS COLEGAS QUE ME AJUDARAM NO DIA A DIA."

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	R. GOULART	CRUZEIRO	6,46	26
2º	PH GANSO	SÃO PAULO	6,41	34
3.	EVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,32	31
4.	VALDÍVIA	Palmeiras	6,31	16
5.	KAKÁ	São Paulo	6,29	19
6.	CONCA	Fluminense	6,26	37
7.	WAGNER	Fluminense	6,11	31
8.	CAMILO	Chapecoense	6,10	24
9.	ALEX	Coritiba	6,08	26
10	D'ALESSANDRO	Internacional	6,08	33

RICARDO GOULART

ALGUMAS COISAS MUDARAM NO CRUZEIRO desde o título de 2013. A maior delas foi a transformação de Ricardo Goulart em referência da equipe. Se no ano passado o meia-atacante foi coadjuvante de luxo e Everton Ribeiro, o craque do Brasileirão, os papéis se inverteram na campanha do bi. Goulart foi artilheiro do time ao lado de Marcelo Moreno, com 15 gols. "É jogador raro, um ponta de lança que preenche o meio e chega dentro da área", diz o ídolo cruzeirense Sorín. Arrancou para a Bola de Prata nas três partidas que encaminharam o título celeste. Apesar de seu 1,78 metro, fez cinco gols de cabeça, aproveitando a maior arma do campeão, a bola aérea.

"O MARCELO [OLIVEIRA] SEMPRE COBRA QUE OS MEIAS CHEGUEM DENTRO DA ÁREA, PORQUE O ZAGUEIRO ESTÁ PREOCUPADO COM O ATACANTE E VAI SOBRAR UMA BOLINHA. FUI O HOMEM SURPRESA."

PAULO HENRIQUE GANSO

GANSO FINALMENTE PARECE TER ALCANÇADO a tão sonhada regularidade. O meia jogou 34 das 38 partidas do São Paulo no Campeonato Brasileiro. Mais do que isso, regeu o meio de campo, fortalecido com a chegada de Kaká. "Ajudou muito dentro e fora de campo, sou fã dele. Esse prêmio tem muita participação de Kaká", diz. Foram oito assistências para gol, só ficando atrás de D'Alessandro, com nove. A combatividade e as finalizações, tão cobradas por Muricy, aumentaram. Foram cinco gols e, com 73 desarmes, o meia foi o terceiro do time no quesito. Sua melhor exibição aconteceu na quinta rodada, quando marcou dois gols contra o Flamengo e saiu de campo com a merecida nota 8.

"JOGUEI MUITO NESSE BRASILEIRÃO, SÓ FIQUEI DE FORA [DE QUATRO JOGOS] POR SUSPENSÃO. FOI UMA REGULARIDADE COM MUITA QUALIDADE. FOI O MELHOR BRASILEIRO DA MINHA CARREIRA."

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 EDISON VARA ©3 RENATO PIZZUTTO

ATACANTES

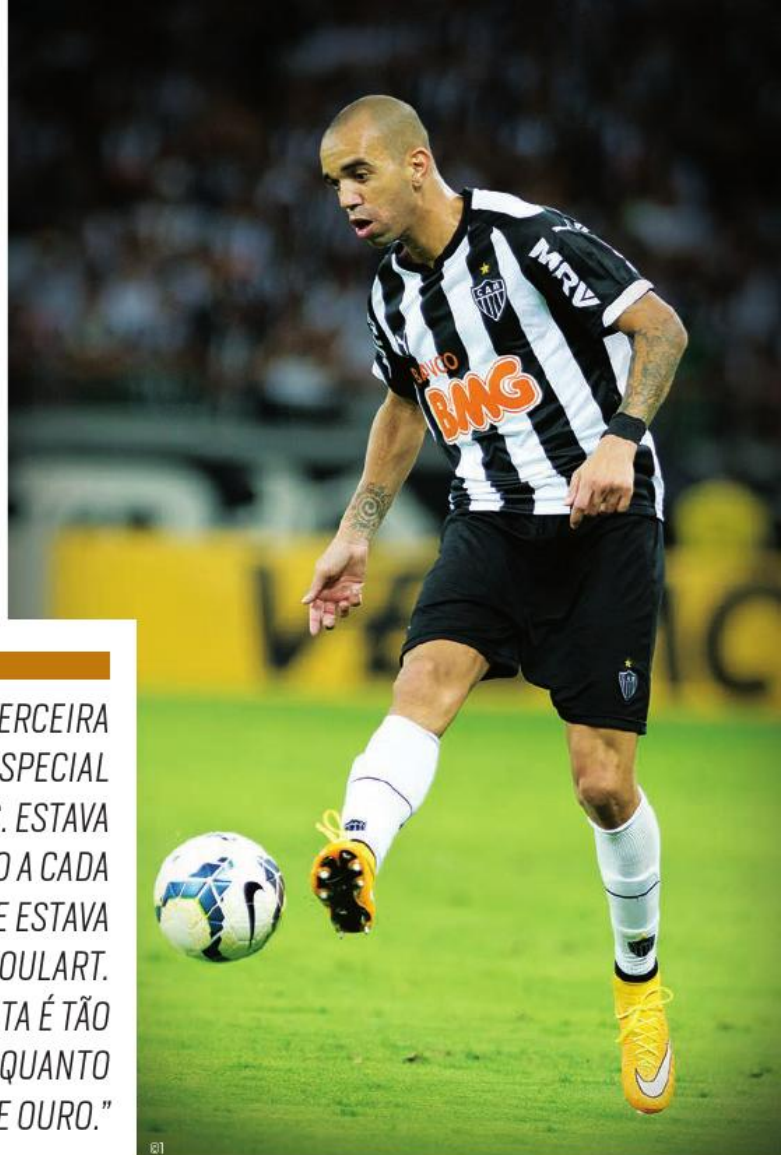
	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	D. TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,38	24
2º	GUERRERO	CORINTHIANS	6,29	28
3.	FRED	*Fluminense*	6,16	28
4.	MARCELO MORENO	*Cruzeiro*	6,14	32
5.	LUAN	*Atlético-MG*	6,13	19
6.	SILVINHO	*Criciúma*	6,05	21
7.	ALEXANDRE PATO	*São Paulo*	6,00	27
8.	ALAN KARDEC	*São Paulo*	5,98	28
9.	LEANDRO	*Chapecoense*	5,98	21
10	ROBINHO	*Santos*	5,97	16

TARDELLI

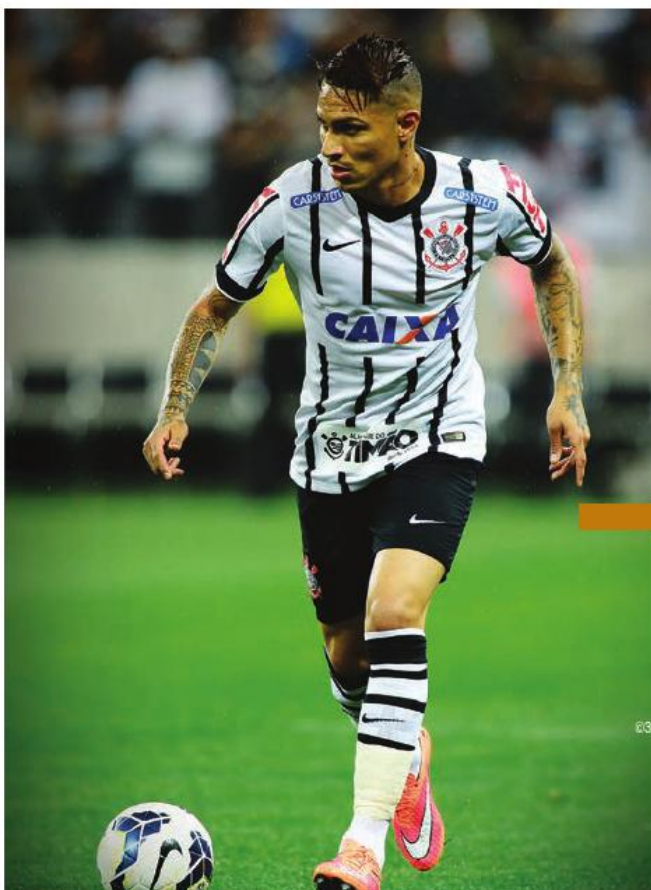
COM A SAÍDA DE RONALDINHO GAÚCHO, Tardelli virou a principal força ofensiva do Galo. Com velocidade, faro de gol e bom posicionamento, marcou dez gols no Brasileirão. Após um começo irregular, Tardelli teve seu auge entre a 23ª e a 25ª rodada, quando somou duas notas 7,5 e uma nota 8. Foram vitórias por 3 x 2 contra Cruzeiro e Santos e 2 x 0 diante do Vitória. Na seleção, anotou os gols dos 2 x 0 contra a Argentina. Se com o afunilamento das competições o Atlético ficou distante do título brasileiro, a conquista veio na Copa do Brasil. E de maneira histórica. Tardelli, marcando o gol do título, foi essencial para recolocar o Galo na Libertadores.

"É MINHA TERCEIRA BOLA DE PRATA, ESPECIAL COMO AS OUTRAS. ESTAVA ATUALIZANDO A CADA RODADA, VIA SE ESTAVA CHEGANDO NO GOULART. MAS A DE PRATA É TÃO ESPECIAL QUANTO A BOLA DE OURO."

©1

©3

GUERRERO

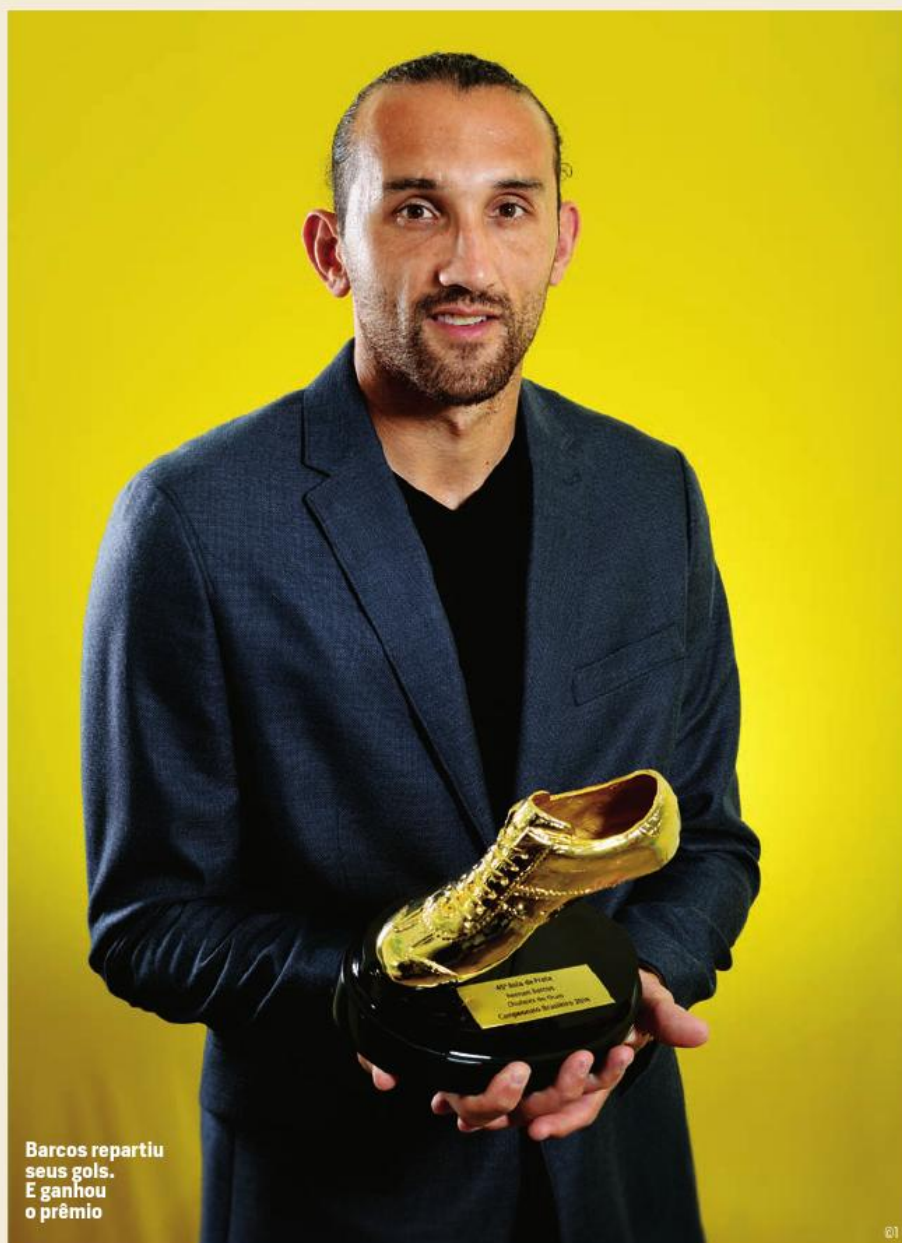
O PERUANO FOI O PRINCIPAL JOGADOR do Corinthians na temporada. Na competição, foi o quarto com mais finalizações certas, com 37 arremates. Desses chutes saíram 12 gols. Sua arrancada começou na 28ª rodada, contra o Sport. E teve seu auge no gol e na vitória contra o Grêmio na 36ª rodada, por 1 x 0. Atuou pelas beiradas, mostrando versatilidade e bons dribles. As constantes recusas à seleção peruana, para defender o Corinthians na reta final do torneio, mostraram seu carinho pelo clube. Agora os planos são para 2015. "Tenho muita vontade de estar presente e ajudar o Corinthians a ganhar outra Libertadores." Com contrato até julho de 2015, um novo acerto depende da diretoria e de seu empresário.

"ESSA MUDANÇA NO ESTILO DE JOGO TEM MUITO A VER COM O MANO, QUE NÃO QUERIA JOGAR COM UM CENTROAVANTE FIXO. ENTÃO MUDEI MINHA FORMA DE JOGAR, ÀS VEZES INDO PARA AS BEIRADAS."

OS DONOS DA ÁREA

Chuteira de Ouro tem dois vencedores: o bicampeão Fred e Barcos, primeiro estrangeiro a conquistar o prêmio

A Chuteira de Ouro pela primeira vez tem dois donos. Fred e Barcos marcaram 29 gols cada um, totalizando 58 pontos. Enquanto Fred conquista o seu segundo prêmio (já havia vencido pelo Cruzeiro em 2005), Barcos é o primeiro estrangeiro a conquistar a Chuteira — cedida ao maior artilheiro do Brasil desde 1999, considerando pesos diferentes para cada campeonato. "Sem promessa, consegui fazer os gols que não consegui em 2013. É uma honra e um orgulho muito grande ser o primeiro estrangeiro a vencer esse prêmio", afirmou o argentino. Enquanto Fred foi o artilheiro do Brasileirão, com 18 gols, Barcos marcou 14. Quase igual ao seu desempenho no Gauchão, quando anotou 13 tentos — os outros dois vieram na Libertadores.

Fred: artilheiro do Brasileirão levou a Chuteira

Barcos repartiu seus gols. E ganhou o prêmio

>>>>>> Chuteira de Ouro **2014** — RESULTADO FINAL

	JOGADOR	TIME	S	BRA	CB	L	CS	CN	EST	EST/B	TOTAL
1	**BARCOS**	*Grêmio*	0	28(14)	0	4(2)	0	0	26(13)	0	**58**
	FRED	*Fluminense*	4(2)	36(18)	8(4)	0	0	0	10(5)	0	**58**
3	**HENRIQUE**	*Palmeiras*	0	32(16)	4(2)	0	0	0	14(7)	0	**50**
4	**MAGNO ALVES**	*Ceará*	0	0	8(4)	0	0	16(8)	0	25(25)	**49**
5	**M. MORENO**	*Cruzeiro*	0	30(15)	8(4)	0	0	0	8(4)	0	**44**
6	**GABRIEL**	*Santos*	0	16(8)	12(6)	0	0	0	14(7)	0	**42**
	ALECSANDRO	*Flamengo*	0	14(7)	4(2)	4(2)	0	0	20(10)	0	**42**
8	**R. GOULART**	*Cruzeiro*	0	30(15)	0	8(4)	0	0	2(1)	0	**40**
	ALAN KARDEC	*São Paulo*	0	18(9)	0	0	4(2)	0	18(9)	0	**40**
	LUIS FABIANO	*São Paulo*	0	18(9)	4(2)	0	0	0	18(9)	0	**40**

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

2014 de A a Z

por Paulo Jebaili *ilustração* Milton Trajano

NO ANO EM QUE O MUNDO VOLTOU OS OLHOS PARA CÁ, O FUTEBOL BRASILEIRO FECHA O ANO COM NEYMAR GANHANDO ESPAÇO NO CENÁRIO MUNDIAL E COM DUNGA DE VOLTA À SELEÇÃO APÓS O VEXATÓRIO 7 X 1. O ANO, QUE VIRA COM UM DUELO DE TITÃS ENTRE MESSI E CRISTIANO RONALDO, TEVE SUA COLEÇÃO DE ARTES, BIZARRICES E CONTROVÉRSIAS

ALEMANHA

Título mundial é fruto de um trabalho de base feito assim que surgiram os primeiros sinais de decadência

Um futebol repensado

22 DOS 23 CAMPEÕES DO MUNDO EM 2014 PASSARAM PELOS CENTROS DE FORMAÇÃO DA ALEMANHA, COMO GÖTZE, AUTOR DO GOL DO TÍTULO

A conquista da Copa do Mundo pela Alemanha é o resultado mais tangível de um trabalho que está em curso desde 2004, quando o futebol do país foi em busca de soluções para não entrar na descendente.

Na Eurocopa daquele ano, a seleção acumulou o segundo mau resultado seguido na competição — parou mais uma vez na fase de grupos. Desde então, a federação pôs em prática um programa de desenvolvimento de jogadores e técnicos. Um dos pilares do projeto estava nos clubes, que desde 2004 passaram a ter categorias de base a partir de 9 anos. Paralelamente, a federação estabeleceu pontos de apoio espalhados pelo país para captar potenciais talentos. No total, são 366 centros de formação.

Os clubes participam de campeonatos bem estruturados na base. Com investimento, estrutura e parcerias com os clubes, os talentos têm mais condições de aflorar. Em 2006, esse processo de renovação estava em curso, e a seleção ficou em terceiro na Copa que sediou. Em 2010, repetiu a colocação, mas já tinha uma base montada — com jogadores como Neuer, Khedira, Schweinsteiger, Özil, Kroos — que chegaria ao topo do mundo quatro anos mais tarde, aqui no Brasil. Para se ter uma ideia, Lukas Podolski foi eleito o melhor jogador jovem do Mundial de 2006. Quatro anos depois, foi Thomas Müller. Na Copa de 2014, já surgiram talentos de uma geração posterior, como Julian Draxler (21 anos) e Mario Götze (22), autor do gol do título contra a Argentina. Dos tetracampeões, apenas o veterano Miroslav Klose não passou pelos centros de formação.

"O QUE FIZEMOS NA ALEMANHA, E VOCÊS TÊM DE FAZER AQUI, É ACEITAR QUE ESTÃO JOGANDO UM FUTEBOL DO PASSADO."

Paul Breitner, ex-jogador alemão, no programa *Bola da Vez*, da ESPN, em 2013

BRASIL

Favoritismo da seleção foi construído mais fora do que dentro de campo

Muita lágrima e pouca bola

Das mensagens publicitárias às frases de efeito da comissão técnica, o clima era de "pátria de chuteiras", uma versão atualizada de "com brasileiro não há quem possa". A Copa era em casa. O craque do time, um camisa 10 dos bons. Uma Copa das Confederações conquistada no ano anterior. Mas, em campo, faltou futebol. Na estreia, venceu a Croácia por 3 x 1, num jogo em que o maior mérito foi dominar os próprios nervos para virar o placar. Depois, o empate sem gols com o México, em boa parte atribuído ao goleiro Ochoa.
Se o placar em branco era injusto, na partida seguinte, contra Camarões, o 4 x 1 soou exagerado para um time com apenas lampejos de bom futebol.
Uma primeira fase longe de empolgar. Nas oitavas, diante do Chile, sufoco até o fim. No penúltimo minuto da prorrogação, com o placar em 1 x 1, o chute do atacante Pinilla explode no travessão. Nos pênaltis, Julio Cesar brilha e o Brasil leva a melhor. Nas quartas, diante da Colômbia, a atuação mais convincente. Vitória por 2 x 1 e uma baixa significativa: Neymar, atingido por uma joelhada do lateral Zuñiga, fica fora da Copa.

Na semifinal com a Alemanha, com 9 minutos, Thomas Müller faz gol de churrasco em Copa do Mundo. Em cobrança de escanteio, aparece desmarcado na entrada da pequena área para iniciar o massacre. Depois dos 22 minutos, fica evidente que só há um time em campo: a Alemanha marca quatro gols em 6 minutos. Final das contas: 7 x 1. Na disputa do terceiro lugar, a derrota por 3 x 0 para a Holanda nem parece desastrosa.

Ensaiada ou não, a emoção deu o tom da campanha. Foram várias cenas de jogador chorando (como Thiago Silva e Julio Cesar antes dos pênaltis com o Chile) ou segurando as lágrimas. Muitas declarações no estilo autoajuda. Jogadores entrando com a camisa do ausente Neymar contra a Alemanha. Sobrou teatralidade, faltou arte.

"NÓS JÁ ESTAMOS COM UMA MÃO NA TAÇA."

Carlos Alberto Parreira, maio de 2014

VEXAME HISTÓRICO

OS 7 X 1 NÃO SIGNIFICARAM APENAS A ELIMINAÇÃO DO MUNDIAL

O placar mais elástico em uma semifinal de Copa do Mundo

Maior placar adverso da seleção brasileira
Em 1934, tomou mais gols, no 8 x 4 para a Iugoslávia.

Maior derrota da seleção brasileira
Na diferença de gols, os 7 x 1 aplicados pela Alemanha iguala o 6 x 0 para o Uruguai, na Copa América de 1920

Maior quantidade de gols seguidos
Quatro em 6 minutos

Quinta maior goleada em Mundiais

COPA

Essa é pra ficar na memória

Em termos de emoções, o Mundial no Brasil teve todos os ingredientes para tornar a competição inesquecível. Craques em exibições de gala, talentos despontando, golaços, jogos decididos nos detalhes, forças emergentes, gigantes em queda. Acrescentem-se lances dramáticos, inusitados e bizarros e tem-se uma das melhores Copas da história.

16 GOLS

O ALEMÃO **MIROSLAV KLOSE** TORNOU-SE O MAIOR ARTILHEIRO DAS COPAS, SUPERANDO RONALDO

8 ALEMANHA É O PAÍS COM MAIS FINAIS DISPUTADAS

1954	1966	1974	1982
ALEMANHA 3 HUNGRIA 2	INGLATERRA 4 ALEMANHA 2	ALEMANHA 2 HOLANDA 1	ITÁLIA 3 ALEMANHA 1
1986	**1990**	**2002**	**2014**
ARGENTINA 3 ALEMANHA 2	ALEMANHA 1 ARGENTINA 0	BRASIL 2 ALEMANHA 0	ALEMANHA 1 ARGENTINA 0

43 ANOS E 10 DIAS

O GOLEIRO COLOMBIANO **FARYD MONDRAGON** VIROU O JOGADOR MAIS VELHO A DISPUTAR UM MUNDIAL

©2

FUTEBOL EM ALTA

171 GOLS

IGUAL À FRANÇA-98

181 CARTÕES AMARELOS

2,83 POR JOGO, A MENOR MÉDIA DESDE MÉXICO-86

10 CARTÕES VERMELHOS

0,16, A MENOR MÉDIA DESDE MÉXICO-86

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 GETTY IMAGES © 3 EDISON VARA ©4 RENATO PIZZUTTO

CRAQUES

A bruxa andou solta antes da Copa. Houve mais de 50 cortes devido a contusões. Em alguns casos, as baixas são craques do time, casos do alemão Marco Reus, do francês Franck Ribèry e do colombiano Falcao García. Mas quem veio cercado de expectativa correspondeu. **Robben**, Neymar e Messi mandaram bem. O argentino foi eleito o craque da Copa. James Rodríguez assumiu o protagonismo na seleção colombiana e ainda foi o artilheiro, com seis gols. Toni Kroos foi o símbolo da eficiência alemã. O francês Paul Pogba foi eleito o melhor jogador jovem.

©1

JOGAÇOS

©3

ALEMANHA
2 x 1
ARGÉLIA

OITAVAS, BEIRA-RIO

O placar fica inalterado nos 90 minutos. Os goleiros brilham. Neuer faz intervenções com os pés e M'Bohli pega tudo. A Alemanha faz os gols no primeiro e no último minuto da prorrogação, com Schürrle e Özil. Djabou marca nos acréscimos.

HOLANDA
5 x 1
ESPANHA

GRUPOS, FONTE NOVA

As equipes finalistas em 2010 fazem o primeiro jogo do Grupo B. A Espanha sai na frente, com Xabi Alonso, de pênalti. Mas a Holanda encaixa o jogo e massacra, com dois gols de Van Persie, dois de Robben e um de De Vrij.

GOLAÇOS

Três pinturas entraram na lista do Prêmio Puskas da Fifa

©4

James Rodríguez

Colômbia 2 x 0 Uruguai, oitavas, Maracanã

De fora da área, o camisa 10 mata a bola no peito e, de sem-pulo, emenda uma bomba de canhota. O goleiro Muslera voa, mas não impede a bola de entrar na gaveta.

©2

Van Persie

Espanha 1 x 5 Holanda, fase de grupos, Fonte Nova

Blind faz um lançamento da lateral do meio de campo. Van Persie, sem deixar a bola cair, dá um peixinho da entrada da área e encobre Casillas.

©2

Tim Cahill

Holanda 3 x 2 Austrália, fase de grupos, Beira-Rio

O lançamento vem da intermediária. O meia australiano, apesar de destro, nem faz menção de ajeitar a bola para o pé bom. Pega de primeira, com a canhota. A bola ainda bate na trave antes de entrar.

DECEPÇÕES

ESPANHA E INGLATERRA

A Espanha, detentora do título, cai na primeira fase. É goleada na estreia pela Holanda e perde para o Chile por 2 x 0. O único jogo à altura de uma potência mundial é na vitória por 3 x 0 sobre a Austrália. A Inglaterra deixa o país sem o gosto da vitória. Derrotada por Itália e Uruguai, o único ponto que conquista é no 0 x 0 com a Costa Rica.

FIGURAÇAS

PODOLSKI E SCHWEINSTEIGER...

... deram show de simpatia. O meia alemão, já na chegada ao Brasil, cantou o hino do Bahia com Neuer, com a camisa do clube. Vestiu também as de Grêmio e Flamengo. Podolski fez um post mais curtido que outro nas redes sociais. Em cada um, demonstrou que a curtição era dele em estar no Brasil.

MIGUEL HERRERA...

... também inovou pelas redes sociais. Nada de esconder escalação. Na véspera dos jogos, ela já estava postada. À beira do campo, mostra um repertório de caras e bocas inigualável.

LUIS SUÁREZ ...

... novamente surpreendeu em Mundiais. Em 2010 foi a defesaça com as mãos no jogo com Gana. Em 2014, na vitória sobre a Itália, o uruguaio deu uma mordida em Chiellini e foi banido da competição. A Copa perde um atacante incisivo.

SURPRESAS

COSTA RICA E CHILE

O Grupo D, com Itália, Uruguai e Inglaterra, era considerado o mais difícil. A Costa Rica era tida como figurante. Mas foi a seleção da América Central que se classificou — e como primeira do grupo. Depois de passar pela Grécia nos pênaltis, deixou a competição na mesma forma de disputa, diante da Holanda. O Chile não figurou como azarão, mas estava no grupo de Espanha e Holanda. Venceu os espanhóis no Maracanã. Quase despachou o Brasil na prorrogação das oitavas. Caiu nos pênaltis.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 RENATO PIZZUTTO ©3 GETTY IMAGES

DUNGA

A reconstrução da marca

Após o vexame sem precedentes em Copa do Mundo, a seleção brasileira tem um novo velho comandante. Na tentativa de resgatar o orgulho do futebol brasileiro, a CBF recolocou Dunga no posto de treinador, que havia ocupado de 2006 a 2010, até a eliminação diante da Holanda nas quartas de final do Mundial na África do Sul.

Em 2014, sob o comando de Dunga, a seleção venceu os seis jogos que disputou. Destaque para a vitória por 2 x 0 sobre a Argentina, no **Superclássico das Américas**, em Pequim, em outubro.

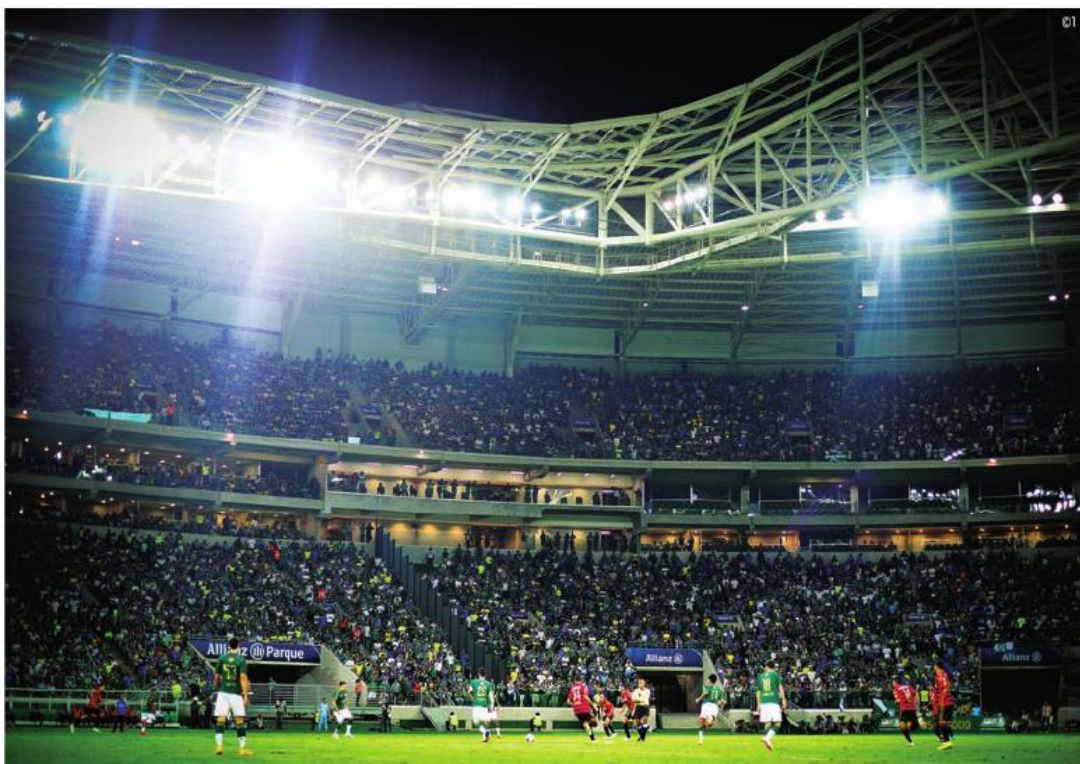
©1

DUNGA RELOADED

JOGOS	VITÓRIAS	GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS
6	6	14	1

ESTÁDIOS

A palavra "arena" entra de vez no dicionário da bola

©1

A Copa do Mundo transformou os palcos de futebol das principais praças do futebol brasileiro. Entre estádios reformados, como Maracanã e Fonte Nova, e recém-construídos, como as arenas Pernambuco e Corinthians, o torcedor fecha o ano com espaços mais confortáveis e bem-equipados para assistir aos jogos.

Foram 12 estádios entregues para a Copa. Alguns têm o desafio de escapar da pecha de "elefantes brancos". A Arena Pantanal, de Cuiabá, por exemplo, tem capacidade para 44 000 torcedores. No Mato-grossense, a soma do público presente nos 46 jogos do Estadual foi pouco acima de 36 000 pessoas.

Além dos utilizados no Mundial, **o Palmeiras inaugurou seu estádio** no Brasileirão deste ano. Com arquitetura e modelo de negócios elogiados, só faltou futebol. O time perdeu na estreia da nova casa por 2 x 0 para o Sport. Ananias marcou o primeiro gol da história da arena.

FIASCOS

Subir, cair ou ficar sem título: o conceito de vexame pode ser bastante relativo

Triste Bahia

Na última rodada do Brasileiro, Palmeiras, Vitória e Bahia brigam para escapar das duas posições do rebaixamento ainda indefinidas. O time paulista empata em casa com o Atlético-PR. O Bahia perde de virada do Coritiba e o Vitória leva um gol do Santos nos acréscimos. A combinação leva as duas equipes baianas para a Segundona.

©1

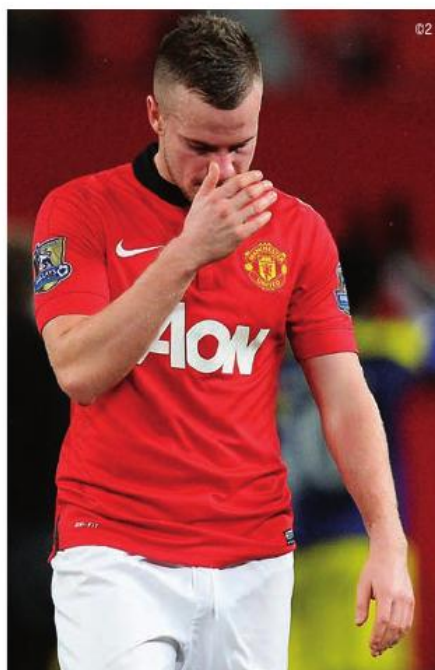
Menos que vice

O objetivo de voltar à série A foi cumprido. Mas com o sorriso amarelado. Desde a instituição dos pontos corridos, foi a primeira vez que o time de maior expressão não retornou à elite como campeão. O Vasco ficou em terceiro, atrás de Joinville e Ponte Preta. Outra volta que marcou o ano do clube foi a de Eurico Miranda, que venceu as eleições e vai suceder a Roberto Dinamite.

©3

Diabos no inferno

O sétimo lugar do Manchester United no Inglês em 2013/14 quebrou uma hegemonia de oito temporadas. Desde 2005/06, os Diabos Vermelhos estiveram sempre nas duas primeiras colocações da Premier League. Foram cinco títulos e três vice-campeonatos. Na última, o time ficou 5 pontos distante até de uma vaga na Liga Europa.

©2

Rima pobre

SALÁRIOS ATRASADOS, ENGENHÃO INTERDITADO, JOGADORES AFASTADOS. PARA CONTINUAR A RIMA, SÓ RESTAVA O BOTAFOGO REBAIXADO.

Movimento dos Sem Título

Em termos de troféu, os quatro grandes de São Paulo passaram em branco em 2014. No Paulista, o Santos perdeu a final para o Ituano. O Peixe foi o melhor do estado na Copa do Brasil. Caiu diante do Cruzeiro na semifinal. No Brasileiro, o São Paulo foi quem mais se arvorou a incomodar o Cruzeiro, mas estacionou no vice-campeonato. O Tricolor, único representante paulista na Sul-Americana, caiu diante do Nacional de Medellín, na semifinal.

Presos na Liberta

A edição 2014 da Libertadores reunia várias condições para ter um time brasileiro entre os finalistas: os últimos quatro títulos conquistados, seis representantes e a ausência de rivais copeiros como o Boca. Mas foi uma queda após a outra. Só Grêmio, Atlético-MG e Cruzeiro chegaram às oitavas. Apenas a Raposa passou às quartas e por ali ficou. Perdeu para o San Lorenzo.

Lusa em espiral

Punida pelo STJD por escalar irregularmente o meia Héverton no Brasileiro de 2013, a Portuguesa perdeu 4 pontos, o que culminou com sua queda para a série B. Após iniciar batalha com a CBF na Justiça comum, a Lusa se conformou com o rebaixamento e disputou a Segundona. E caiu novamente. Dessa vez, exclusivamente na bola. Em desastrosa campanha, a equipe do Canindé ficou na lanterna, com 25 pontos em 38 rodadas.

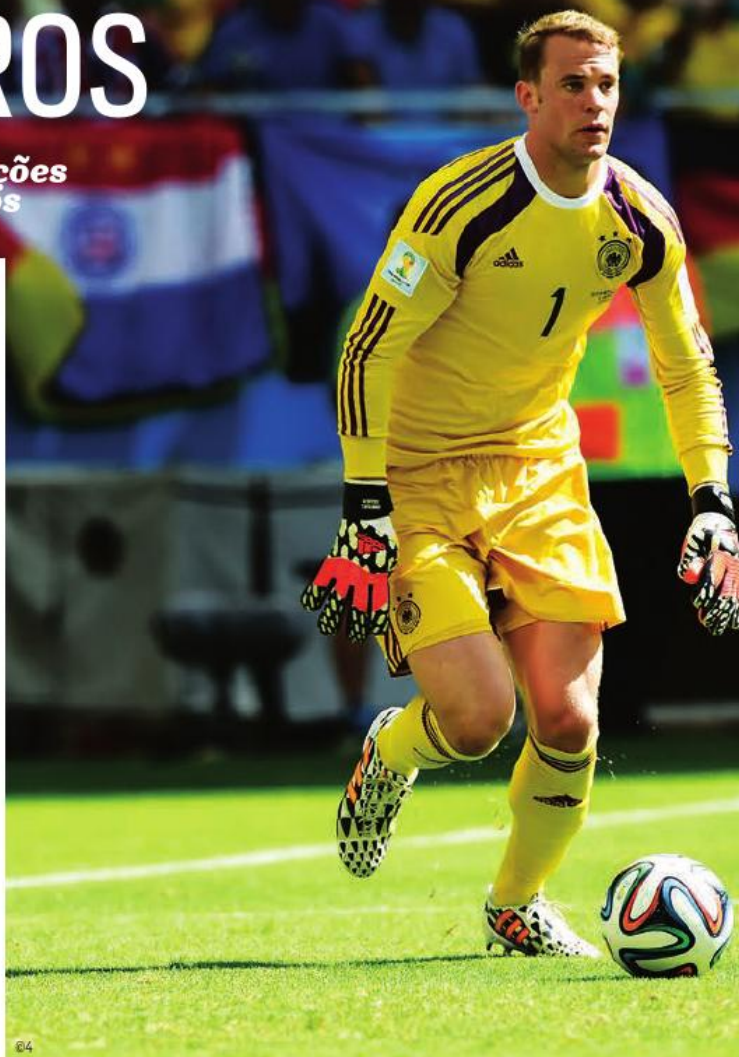
©1

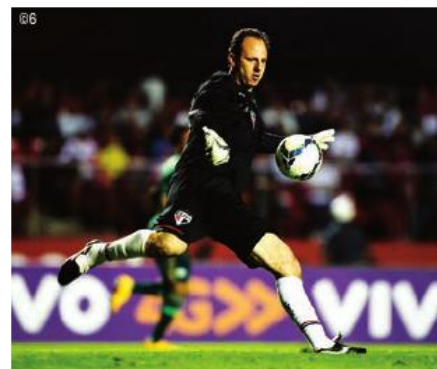
GOLEIROS

Times e seleções em boas mãos

Na Copa do Mundo eles mandaram muito bem: grandes intervenções e pouquíssimas falhas dos homens de luva. Os goleiros de grife, como o italiano Buffon e o belga Courtois, corresponderam às expectativas. Aqueles que seriam coadjuvantes viraram protagonistas, como o mexicano Ochoa e o colombiano Ospina. O norte-americano Tim Howard parou nas oitavas diante da Bélgica, mas foi responsável por 16 defesas no jogo. Até os que chegaram desacreditados saíram da Copa com cacife alto, caso do argentino Sergio Romero, que pegou dois pênaltis na semifinal com a Holanda. O alemão **Manuel Neuer** não só segurou a onda com as mãos como demonstrou destreza com os pés.

No âmbito nacional, o pessoal que abre as escalações fechou o ano em alta. O gremista **Marcelo Grohe** figurou entre os candidatos à Bola de Ouro. **Rogério Ceni**, aos 41 anos, voltou à boa forma e adiou a anunciada aposentadoria. Foi o ano da consolidação de Paulo Victor no gol rubro-negro. A defesa num chute de Fred, no Fla-Flu da 23ª rodada (1 x 1), foi uma das mais bonitas do ano. O cruzeirense Fabio novamente foi um dos pilares da conquista do bicampeonato, enquanto o rival atleticano Victor também foi decisivo para o título da Copa do Brasil.

A campanha do Botafogo poderia ter sido ainda pior, não fossem as intervenções salvadoras de Jefferson. Na seleção, defendeu um pênalti de Messi, na vitória por 2 x 0 sobre a Argentina, em outubro.

©4

©5

©6

VAI QUE É TUA

7 DOS 20 MAIS BEM RANQUEADOS NA BOLA DE PRATA FORAM GOLEIROS

MARCELO GROHE 6º LUGAR	PAULO VICTOR 10º LUGAR	JEFFERSON 11º LUGAR	VICTOR 13º LUGAR	ROGÉRIO CENI 14º LUGAR	RENAN 15º LUGAR	FÁBIO 17º LUGAR
GRÊMIO	FLAMENGO	BOTAFOGO	ATLÉTICO-MG	SÃO PAULO	GOIÁS	CRUZEIRO

©1 FUTURA PRESS ©2 GETTY IMAGES ©3 ALEXANDRE LOUREIRO ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 EDISON VARA ©6 RENATO PIZZUTTO

HISTÓRIA

No âmbito individual ou coletivo, várias marcas foram postas abaixo com a bola rolando nos gramados do Brasil e do mundo

ROLÊ EUROPEU

53 JOGOS

FICOU SEM PERDER O **BAYERN MUNIQUE** NO CAMPEONATO ALEMÃO. ENTRE OUTUBRO DE 2012 E ABRIL DE 2014, O TIME PERMANECEU INVICTO E QUEBROU O RECORDE DO HAMBURGO, DE 1982 A 1983, QUE ERA DE 37 JOGOS SEM DERROTA.

38 ANOS E 3 DIAS

FRANCESCO TOTTI FOI O MAIS VELHO A ANOTAR UM GOL PELA LIGA DOS CAMPEÕES. ACONTECEU NO EMPATE EM 1 X 1 ENTRE MANCHESTER CITY E ROMA, EM 30/9/2014.

©1

©1

SACOLA DE RECORDES

LUIZ ADRIANO ESCREVEU SEU NOME NA HISTÓRIA DA LIGA DOS CAMPEÕES, EM OUTUBRO, AO MARCAR CINCO GOLS NA VITÓRIA DE 7 X 0 DO SHAKHTAR DONETSK SOBRE O BATE BORISOV, DA BIELORRÚSSIA. NESSE JOGO, O BRASILEIRO ATINGIU VÁRIAS MARCAS:

Igualou Messi no número de gols em uma mesma partida da Liga dos Campeões.

Virou o único jogador a marcar quatro gols em um tempo de jogo.

Fez três gols em 7 minutos, recorde da competição europeia.

Tornou-se o maior artilheiro do time ucraniano, com 117 gols.

©1 GETTY IMAGES ©2 RENATO PIZZUTTO

GOOGADAS

Gunther Schweitzer

O tal homem da "Central Globo de Jornalismo" que "denuncia" falsos complôs no futebol teve aumento maior de buscas no Google que a mordida de Suárez. Se ele soubesse o que aconteceu, ficaria enojado.

Dunga ou Felipão?

O crescimento de pesquisas pelo nome do atual técnico da seleção foi 43 vezes maior que o de seu antecessor, Luiz Felipe Scolari.

Brasil x Alemanha contra a rapa

Não teve para ninguém. Nem a final da Copa. O número de pesquisas no site de buscas pelo eterno 7 x 1 do Mineirão foi 32 vezes maior que da final entre Alemanha x Argentina.

James Rodríguez

O colombiano brilhou na Copa e gerou mais pesquisas que Neymar: o agora jogador do Real Madrid teve aumento de buscas 3,5 vezes maior que o do brasileiro.

POR AQUI

COM 80 PONTOS, O CRUZEIRO OBTEVE A MAIOR SOMA NAS EDIÇÕES DE PONTOS CORRIDOS COM 20 TIMES.

O PALMEIRAS CONQUISTOU 40 PONTOS, A MENOR PONTUAÇÃO DE UM TIME NÃO REBAIXADO DESDE 2006.

©2

596 VITÓRIAS

ROGÉRIO É O NOVO RECORDISTA DE VITÓRIAS POR UM SÓ CLUBE NA HISTÓRIA DO FUTEBOL MUNDIAL, SUPERANDO RYAN GIGGS (589). EM 2014, ROGÉRIO AINDA MANTEVE AS MARCAS DE MAIS PARTIDAS POR UM ÚNICO CLUBE (1127), CAPITÃO POR MAIS OPORTUNIDADES (876) E O GOLEIRO COM MAIS GOLS (123).

©1

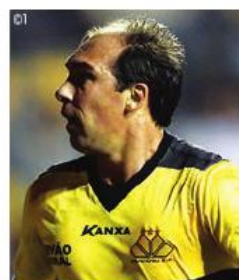
802 MINUTOS SEM SOFRER GOL

MARCELO GROHE ficou oito jogos sem ser vazado no Brasileirão e quebrou o recorde de minutos sem tomar gol pelo Grêmio na história da competição.

©1

5 TÍTULOS

Com o bicampeonato pelo Cruzeiro, **DAGOBERTO** chegou a cinco títulos brasileiros, igualando a marca de Zinho e Adílio, também pentacampeões.

©1

106 GOLS

PAULO BAIER, 40 anos, tornou-se o maior artilheiro do Brasileiro em pontos corridos.

©1

104 GOLS

Criticado na Copa, **FRED** passou a ser o décimo maior artilheiro da história do Brasileiro.

ÍNDIA

Novo mercado para velhas grifes

Trezeguet, Capdevila, Robert Pires, Anelka, Del Piero... As notícias sucessivas de transferências apontam um novo destino no futebol mundial. Vários jogadores estavam a caminho da Índia.

Esse fluxo se intensificou e contou com a adesão de brasileiros. O meia Elano foi para o Chennai, time que é treinado pelo italiano Marco Materazzi, que também atua dentro das quatro linhas. Outro que desempenha dupla função é o goleiro inglês David James, no Kerala Blasters.

O desenvolvimento do futebol no país faz parte da estratégia de três grandes empresas, que se uniram para criar a Indian Super League. O campeonato prevê que cada clube tenha pelo menos um jogador famoso e um treinador estrangeiro. Nessa condição, o brasileiro Zico foi contratado para dirigir o Goa FC, mesmo clube do lateral-esquerdo André Santos, ex-Flamengo e Corinthians.

A Índia vai sediar a Copa do Mundo sub-17 em 2017.

©1

André Santos, Pires (no alto), Anelka, Elano e Zico no caminho das Índias

JUIZADAS

A "moda" dos pênaltis e dos auxiliares que não auxiliaram

Mão na bola ou bola na mão? Houve uma profusão de pênaltis, após a Comissão Nacional de Arbitragem da CBF divulgar a orientação de penalizar qualquer toque na mão dentro da área. Massimo Bussaca, da Fifa, negou qualquer orientação da entidade sobre isso: "Não há como pensar em um jogador sem mãos".

Auxiliares de linha não viram a bola entrar. Os 33 cm além da linha não foram suficientes para Rodrigo Castanheira validar o gol de Douglas, na derrota do Vasco para o Flamengo por 2 x 1, no Carioca. Pelo Brasileiro, Ricardo Marques Ribeiro não percebeu que a bola de Esquerdinha, do Goiás, havia entrado na vitória do Santos por 2 x 0.

A bandeirinha **Fernanda Colombo** esteve no centro das atenções na vitória do Atlético-MG sobre o Cruzeiro por 2 x 1. Um impedimento mal marcado ganhou repercussão quando o dirigente azul Alexandre Matos declarou que a árbitra deveria posar para a PLAYBOY.

O gol de Douglas: só o juiz de linha não viu

©2

"ESTÃO TENTANDO PROMOVÊ-LA (FERNANDA COLOMBO), PORQUE ELA É BONITINHA. ELA TEM DE SER BOA DE SERVIÇO."

Alexandre Mattos, diretor do Cruzeiro

©3

KROOS

A reinvenção dos volantes

O ano de 2014 sepultou o conceito de que volante é só para destruir em vez de construir. A Copa do Mundo refletiu essa mudança. O volante é multifunção. Ajuda na marcação, mas também faz a transição da defesa para o ataque e aparece na frente para concluir. Essa figura sempre existiu, casos de Falcão e Fernando Redondo. Mas, especialmente na virada dos anos 1980 para 1990, os brucutus ficaram em alta, quando a ideia da ocupação de espaços imperou.

Na Copa, o alemão Toni Kroos foi o exemplo mais bem acabado do volante moderno, com intensa movimentação e precisão nos passes e lançamentos. Assim como o maestro italiano Andrea Pirlo, o francês Paul Pogba e o argelino Nabil Bentaleb.

POR AQUI...

NO FUTEBOL BRASILEIRO, O CHILENO **CHARLES ARÁNGUIZ** (QUE FEZ UMA BOA COPA), DO INTER, E **LUCAS SILVA**, DO CRUZEIRO, DERAM O TOM DA COMPETÊNCIA NA FUNÇÃO. NÃO À TOA, OS DOIS ESTÃO NA SELEÇÃO DA BOLA DE PRATA.

LAVADAS

Placares elásticos que marcaram 2014

A MAIOR GOLEADA NOS ESTADUAIS FOI DO IVINHEMA SOBRE O ITAPORÃ, PELO SUL-MATO-GROSSENSE. O CAMPEÃO FOI O CENE.

Botafogo 6 x 0 Criciúma
(Brasileiro, 4ª rodada) — Maracanã

Uma das poucas alegrias alvinegras no ano. Emerson Sheik fez dois, Daniel, três e Wallyson fechou a conta.

Goiás 6 x 0 Palmeiras
(Brasileiro, 23ª rodada) — Serra Dourada

Com falhas sucessivas, o Palmeiras saiu de campo na lanterna. Cada gol esmeraldino foi marcado por um jogador diferente.

Chapecoense 5 x 0 Inter
(Brasileiro, 27ª rodada) — Arena Condá

Maior goleada da Chape em Brasileiros. Dida foi expulso. Rafael Moura, o He-Man, foi para o gol, mas não teve a força para evitar o quinto gol catarinense.

Vasco 0 x 5 Avaí
(Brasileiro-Série B, 19ª rodada) — S. Januário

Não é o seriado. É Avaí 5 x 0. A derrota culmina com a saída do técnico Adilson Batista.

Roma 1 x 7 Bayern
(Liga dos Campeões, grupos) — Estádio Olímpico

O futebol alemão produziu outro 7 x 1 em 2014. Com jogadas bem trabalhadas, o Bayern massacrou a Roma na capital italiana.

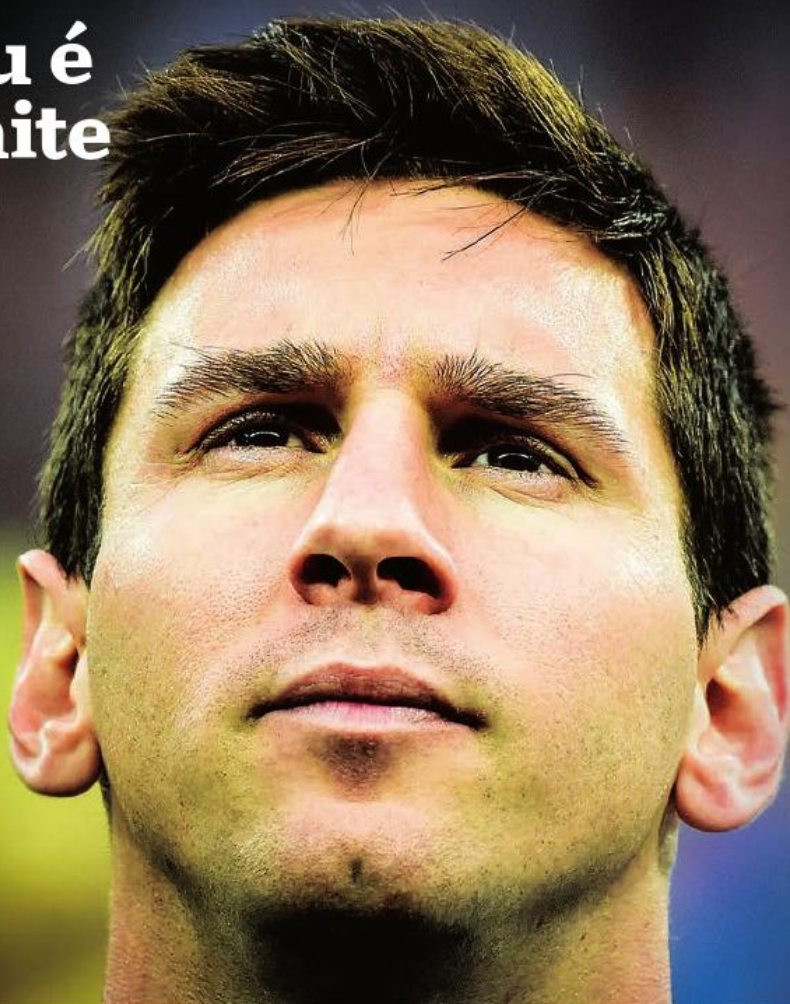
Chelsea 6 x 0 Arsenal
(Inglês, 31ª rodada) — Stamford Bridge

Milésimo jogo do Arsenal sob o comando de Arsène Wenger. Mas a comemoração fica para o Chelsea, com gols de Eto'o, Schürrle, Oscar (2), Hazard e Salah.

©1 DIVULGAÇÃO/ISL ©2 REPRODUÇÃO ©3 RENATO PIZZUTTO ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

MESSI

Cada vez mais decisivo, argentino segue colecionando recordes

O céu é o limite

Maior artilheiro do Barcelona
403 gols

Maior artilheiro do clássico Barça-Real
21 gols

Maior artilheiro do Espanhol
253 gols

Maior goleador da Liga dos Campeões
75 gols

Em 2014, Lionel Messi continuou enfileirando recordes. Em março, tornou-se o maior artilheiro da história do Barcelona. Com o hat-trick na goleada de 7 x 0 sobre o Osasuña, o craque chegou a 371 gols, dois a mais que Paulino Alcántara, detentor do recorde desde 1927. Em setembro, ultrapassou a marca de 400 gols na carreira. Em novembro, virou o maior artilheiro do Espanhol, com 253 gols, superando Telmo Zarra, jogador que encerrou a carreira em 1957. Logo na sequência, superou Raúl na condição de maior artilheiro da Liga dos Campeões. O ex-jogador do Real Madrid tinha 71 gols. Com os três marcados no 4 x 0 sobre o Apoel, do Chipre, o argentino somou 74.

La Pulga fechou o ano indicado ao prêmio de melhor do mundo da Fifa. A Copa pode pesar na decisão. Cristiano Ronaldo parou com Portugal na fase de grupos; Messi chegou à final. E foi escolhido o melhor jogador da Copa, premiação que não ficou isenta de alguma contestação. De fato, o argentino não apresentou o melhor do seu futebol no Brasil, mas foi decisivo quando pôde.

Se, aos 27 anos, Messi tem derrubado recordes que perduraram décadas, até onde pode chegar o craque?

> "SEM MESSI, NÃO PASSARÍAMOS DA PRIMEIRA FASE NA COPA 2014 NO BRASIL"
>
> **Cesar Luis Menotti,** técnico campeão do mundo em 1978, para a revista *El Gráfico*

Disputar a primeira Copa em casa e firmar-se no Barça foram os desafios do craque

Batismo de fogo

O ano foi de desafios para Neymar. E saiu-se relativamente bem. Não fossem as contusões, poderia ter tido um desempenho ainda melhor. No começo do ano, Neymar ficou um mês de molho devido a uma contusão no tornozelo. Na seleção, a fratura na vértebra provocada pela joelhada do colombiano Zuñiga o alijou dos jogos finais da Copa.

No Barcelona, se a primeira temporada vale como o período de adaptação, a atual é a que realmente põe à prova a capacidade de ocupar espaço numa equipe de ponta do futebol mundial. O brasileiro é reverenciado e visto com potencial para ser o melhor do mundo. Teve bons momentos, especialmente em setembro, quando marcou os dois gols da vitória sobre o Athletic Bilbao, e mais três na goleada de 6 x 0 sobre o Granada.

Na seleção, estreou em uma Copa, disputada em casa, carregando a mítica camisa 10. Aos 22 anos, oscilou, mas em nenhum momento se dobrou às pressões. Fez dois gols na virada por 3 x 1 sobre a Croácia. Contra o México, foi parado pelo goleiro Ochoa. Ante Camarões, fez mais dois gols no 4 x 1 e foi o melhor em campo. Com o Chile, mais luta do que inspiração. Nas quartas, com a Colômbia, sofreu a falta que deu origem ao gol de David Luiz. Depois, a Copa acabou para ele.

Neymar voltou a vestir a amarelinha dois meses depois, diante da própria Colômbia, na reestreia de Dunga. No período pós-Copa, fez sete gols nos seis jogos, inclusive todos nos 4 x 0 sobre o Japão. Aliás, em 2014, Neymar teve a melhor média de gols pela seleção desde que estreou em 2010. Foram 15 gols em 14 jogos, média de 1,07. Termina o ano como o novo capitão da seleção.

"CRESCI COMO JOGADOR E ME TORNEI UM PROFISSIONAL. TENHO APRENDIDO MUITO COM OS JOGADORES MAIS EXPERIENTES."

Neymar, em setembro, sobre sua evolução

Olhar eletrônico

Recursos tecnológicos, enfim, começam a ganhar espaço

A Fifa finalmente se mostrou mais permeável à presença da tecnologia no futebol. Na Copa do Mundo, um sistema foi utilizado para precisar se a bola entrou ou não no gol. Em França 3 x 0 Honduras, no Beira-Rio, o gol contra do goleiro Valladares foi confirmado pela engenhoca. Outra novidade foi o spray para marcar local da falta e distância da barreira. A Premier League também adotou a invenção brasileira nesta temporada.

Yuichi Nishimura usa spray pela primeira vez em Copas

Atletas aguardam o GoalRef referendar o gol francês no telão do Beira-Rio

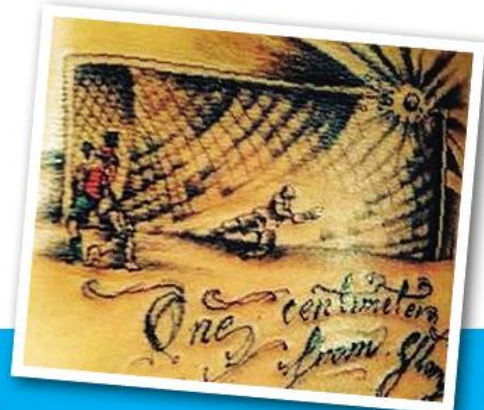
Quaaaase

PARECIA TUDO CERTO, MAS...

Contratado

O atacante francês **Nicolas Anelka** quase veio disputar o Brasileiro pelo Atlético-MG. O presidente Alexandre Kalil postou em rede social "Anelka é do Galo". A diretoria aguardou a chegada do reforço, mas o francês nem sequer passou perto de BH.

E-li-minado

O Brasil esteve a poucos centímetros de parar nas oitavas da Copa diante do Chile. No penúltimo minuto da prorrogação, com 1 x 1 no placar, o atacante Pinilla acertou o travessão de Júlio César. A passagem às quartas veio nos pênaltis. E Pinilla eternizou o quase momento com uma tatuagem.

PORTUGUÊS

CR7 e os recordes acumulados

Atual detentor da Bola de Ouro da Fifa, Cristiano Ronaldo está novamente na disputa, e com um ligeiro favoritismo. O craque português venceu os títulos da Liga dos Campeões, a Copa do Rei e a Supercopa da Uefa. Em termos de performance individual, com os 17 gols na última Liga dos Campeões, CR7 bateu o recorde em uma só edição do torneio. Na disputa atual, igualou os 71 gols de Raúl, que foi ultrapassado por Messi, que agora tem 75. No Espanhol, foi o artilheiro com 31 gols. Na temporada 2014/15, até o começo de dezembro, já havia assinalado 20 gols.

O ano só não foi mais glorioso porque a seleção de Portugal parou na fase de grupos da Copa. Ainda assim, Ronaldo acertou a trave, deu chutes que passaram raspando, obrigou os goleiros a grandes defesas, mas só fez um gol por aqui, o que deu a vitória por 2 x 1 sobre Gana, no terceiro jogo.

*Primeiro a marcar em **oito jogos consecutivos** da Liga dos Campeões*

*Primeiro a marcar **17 gols** numa mesma edição da Liga dos Campeões*

*Primeiro a marcar em **dez jogos consecutivos** fora de casa (também na Liga)*

*Atinge a marca de **200 gols** no Espanhol com o menor número de jogos (178)*

*Recordista de **hat-tricks** no Espanhol: **23***

©2

> "NÃO ME CANSO DE GANHAR PRÊMIOS."
> **Cristiano Ronaldo,** ao receber o troféu de melhor jogador do Espanhol dado pelo jornal *Marca*

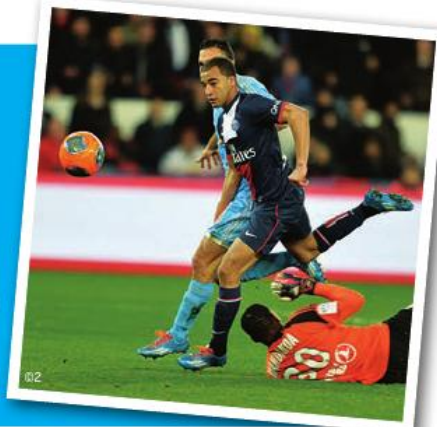
Campeão

A Ponte Preta esteve prestes a ganhar o primeiro título nacional em seus 114 anos. Empatava em um gol com o Náutico, na Arena Pernambuco. Aos 47 do segundo tempo, a bola sobrou para **Adrianinho** na pequena área. Ele cortou o zagueiro, mas não conseguiu concluir. A Ponte, mais uma vez, foi vice.

Golaço

Na vitória por 2 x 0 do PSG sobre o Olympique, em março, pela Ligue 1, o brasileiro **Lucas** quase fez um gol antológico. Arrancou da própria intermediária, passou por cinco rivais e deu um toque sutil por cima do goleiro. O zagueiro Fanni, do OM, tirou em cima da linha.

©2

©1 EDISON VARA ©2 GETTY IMAGES ©3 AGÊNCIA ESTADO

Volante
do Cruzeiro,
Tinga deu
um chute no
preconceito
e no jogo sujo
dos racistas

Sem movimento ou articulação, vítimas de ofensas racistas, como Tinga, Gil e Aranha, enfrentam sozinhas a escalada da intolerância banalizada no futebol

Existe bom senso para o preconceito?

por Breiller Pires

"Alô, vamos pro ataque?" A ligação que Paulo César "Tinga" recebeu horas depois de torcedores peruanos do Real Garcilaso ecoarem grunhidos de macaco a cada vez que tocava na bola foi tão marcante quanto sua fala ao deixar o gramado: "Eu trocaria todos os meus títulos pela igualdade". Do outro lado da linha estava um velho amigo. Manoel Santos, fundador da Central Única das Favelas (Cufa) no Rio Grande do Sul — entidade que conta com o apoio do ex-jogador de Inter e Grêmio desde os anos 2000 —, fez a convocação. Surgia ali a campanha "Chutando o preconceito", o pontapé de um jogador negro em evidência que vai além da conscientização racial.

"Não é só o racismo", diz Tinga. "Sem revanchismo, nossa luta é contra todo tipo de discriminação. Por quem é subjugado por causa da cor, do peso, da orientação sexual." A campanha, entretanto, não tem o engajamento maciço de jogadores como o Bom Senso F.C., que cobra responsabilidade fiscal dos clubes e um calendário de jogos mais enxuto. Desde aquele 12 de fevereiro em que o Cruzeiro, de Tinga, jogou sob o caradurismo de racistas no Peru, o futebol brasileiro registrou ao menos 14 ocorrências de racismo envolvendo jogadores, técnicos e até um árbitro. O gaúcho Márcio Chagas da Silva foi ofendido por torcedores do Esportivo e encontrou bananas em seu carro, no estacionamento do clube, em Bento Gonçalves. Ele abdicou da carreira no apito.

Em agosto, o goleiro do Santos sentiu na pele a fúria discriminatória de gremistas que o chamaram de macaco e foram flagrados pelas câmeras da ESPN. Para Aranha, a onda racista nos estádios não eclodiu em 2014. Porém, ele diz acreditar que manifestações de preconceito têm sensibilizado mais pessoas, incluindo atletas. "Já fui discriminado várias vezes. O futebol é válvula de escape para muita gente. Mas agora a exposição é maior, tudo repercute na mídia, na internet. Isso fez com que eu me encorajasse para denunciar o que sofri na Arena do Grêmio."

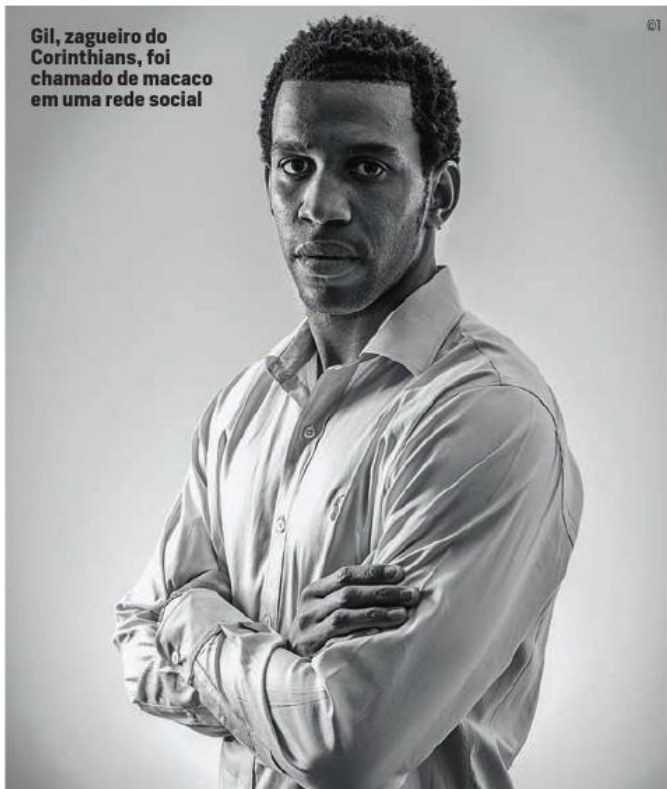
O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) puniu o clube pela atitude de seus torcedores com multa de 50 000 reais e exclusão da Copa do Brasil. Em segunda instância, a defesa gremista conseguiu reverter a pena para perda de pontos, que culminou na eliminação da Copa do Brasil, já que o time havia sido derrotado pelo Santos na primeira partida. "É preciso penalizar o clube, senão um torcedor acoberta o outro. Não adianta dizer que é a minoria. Ter consciência de que um gesto racista prejudica seu time inibe os agressores", afirma Aranha. Silvio Luiz de Almeida, doutor em direito e presidente do Instituto Luiz Gama, concorda que clubes devam ser responsabilizados pela conduta de suas torcidas. "Essa cultura de ódio nos estádios tinha de ser um fator de prejuízo, não de lucro para as equipes."

FAZ PARTE DO JOGO?

Quando o brasileiro Daniel Alves, do Barcelona, chamou atenção ao comer a banana arremessada por um torcedor do Villarreal, na Espanha, ele desengavetou a campanha publicitária "Somos todos macacos", idealizada pelo staff de seu companheiro de clube Neymar. O slogan que crepitou pelas redes sociais com fotos de celebridades comendo bananas sugeria "tirar o peso do preconceito". Ao abordar um assunto tão sério com humor, a ação foi criticada por movimentos sociais por relativizar o racismo. "Ignorar o câncer não vai curá-lo", diz Manoel Santos, da Cufa, evitando traçar paralelos entre as campanhas de Neymar e Daniel Alves e a capitaneada por Tinga.

> *"SERIA NATURAL SE EU ME REVOLTASSE, SAÍSSE DE CAMPO XINGANDO. MAS DEI A MELHOR RESPOSTA."*

Tinga: em fevereiro, ele rebateu as ofensas racistas que sofreu no Peru clamando por igualdade e respeito às diferenças

Gil, zagueiro do Corinthians, foi chamado de macaco em uma rede social

"Nós preferimos tratar a questão por outro lado, mas pior seria se eles tivessem se calado."

A histórica banalização do preconceito não apenas nas arquibancadas, mas em todo o entorno da bola, dá a impressão de que estádios estão à parte de regras da sociedade, como explica Marcel Diego Tonini, historiador e cientista social da Universidade de São Paulo. "Por mais que ações afirmativas e conquistas no campo racial tenham reverberado no futebol, ainda há um longo caminho para romper a ideia de que a hostilidade preconceituosa 'faz parte do jogo', como muita gente do meio costuma dizer."

Uma atmosfera tão passional quanto inconsequente que não raro ultrapassa as quatro linhas. Depois de provocar Alexandre Pato, ex-colega de Corinthians que se transferiu para o São Paulo, o zagueiro Gil foi chamado de "macaco de merda" por um torcedor em uma rede social. "Dói muito ainda ter de passar por isso em um país com tantos negros como o Brasil, mas decidi não levar a questão adiante para não afetar minha família", conta. O desalento de Gil se agravou quando soube que Patrícia Moreira, gremista flagrada pela televisão ofendendo Aranha, e outros três torcedores indiciados pela Polícia Civil tiveram o processo de injúria racial convertido em um acordo para comparecerem à delegacia em dias de jogos do Grêmio.

"É uma decepção para quem já sofreu preconceito e acompanhou a covardia que fizeram com o Aranha ver que os torcedores saíram impunes", diz o zagueiro. O goleiro santista, por sua vez, considera um avanço o desfecho do caso. "A punição é prevista em lei. Medidas foram tomadas e o clube arcou com as consequências", afirma. Silvio de Almeida, no entanto, questiona o acordo com os torcedores processados. "Naquelas circunstâncias, em um estádio de futebol lotado, rodeado por câmeras, a ofensa perde seu caráter individual. Trata-se de um ataque a todos os negros, crime de racismo. A punição branda coloca o sistema judiciário em xeque." Embora tenha perdoado Patrícia, Aranha recusou-se a encontrar a torcedora para uma retratação pessoal.

DE VÍTIMA A VILÃO

Jogadores ainda têm receio de levar denúncias de injúria racial às últimas instâncias sob o risco de comprometer a carreira ou de serem deslocados da condição de vítima para a de culpado. Arouca, companheiro de Aranha no Santos, foi chamado de macaco

ÓDIO GLOBAL

EM 2014, JOGADORES NEGROS FORAM ALVEJADOS EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO

Dani Alves e Neymar

O lateral comeu uma banana jogada por um torcedor do Villarreal. Um mês antes, a dupla já havia sido objeto de insultos e bananas da torcida do rival Espanyol.

Samba

Após ser vítima de injúria racial em jogo contra o Torpedo, o zagueiro francês do Dínamo Moscou se recusou a voltar para o segundo tempo. Em 2013, o marfinense Yaya Touré ameaçou boicote à Copa do Mundo da Rússia, quando torcedores do CSKA imitaram macacos em sua direção.

por um torcedor do Mogi Mirim em março. O árbitro ignorou a ofensa na súmula da partida. O volante prefere não falar sobre o episódio. Em outubro, o zagueiro Antonio Carlos, do Avaí, pegou cinco jogos de suspensão por ter xingado o atacante Franci, do Boa Esporte, de "macaco do c...", em Florianópolis. Antes do julgamento, dirigentes do clube catarinense ameaçaram processar a vítima por injúria e difamação, alegando que o zagueiro também era negro e repudiava a acusação do adversário. "Não podemos aceitar que racismo é do jogo", diz Franci. "Agora vou entrar com processo na Justiça comum."

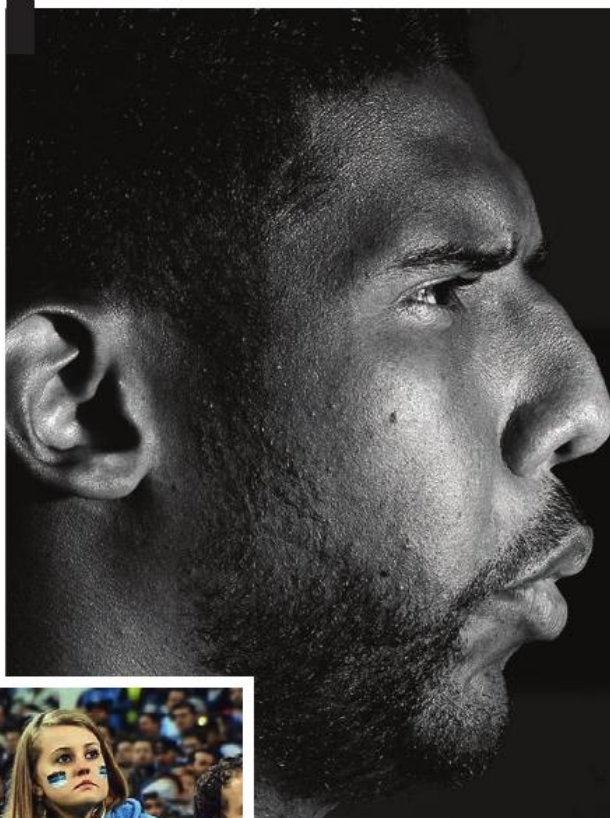
Aranha também vivenciou o processo de culpabilização da vítima. Não somente por parte de torcedores do Grêmio contrariados com a punição ao clube. Na época, Adalberto Preis, então vice-presidente tricolor, acusou o goleiro de ter feito "uma grande encenação". "Não adianta o Grêmio botar mensagem contra o racismo no telão e um dirigente dizer uma coisa dessas. É sinal de que ele concorda. A torcida é reflexo das atitudes do clube", diz Aranha.

Atletas ouvidos pela reportagem ressaltam um ponto em comum: não fizeram denúncias para se promover. De certa forma, nutrindo um sentimento de culpa que não merecem pela repercussão dos casos. "Eu me inspiro na filosofia de Nelson Mandela. Não quis vingança contra o Grêmio ou qualquer torcedor. Mas chega uma hora em que não podemos mais nos calar", afirma o goleiro do Santos, que, ao fim da temporada, recebeu um troféu das mãos da presidente Dilma Rousseff, na Secretaria de Direitos Humanos, pela postura diante de um dos mais abomináveis capítulos da história do futebol brasileiro.

"EU NÃO QUIS VINGANÇA. MEDIDAS FORAM TOMADAS."

Aranha, sobre punições ao Grêmio e aos torcedores

©3

©2

Patrícia Moreira, flagrada ao chamar Aranha de macaco na Arena do Grêmio, entrou em acordo com a Justiça

Constant

O clássico de Milão foi manchado por uma banana atirada pela torcida da Inter ao jogador do Milan, francês com nacionalidade guineana, que recolheu a fruta e entregou ao árbitro.

Papa Diop

Na vitória do Levante sobre o Atlético de Madri, ele imitou um macaco diante de torcedores *colchoneros* em revide às ofensas. "Estou cansado disso", afirmou.

Rentería

O venezuelano fez o gol da vitória do San Marcos sobre o Iquique, no Chile, mas foi aos prantos no momento em que a torcida rival o acossou com imitações de macaco.

©3 MARCOS RIBOLLI

"Não encaro a vida com revanchismo"

Tinga se transformou em símbolo da luta contra o racismo. E levanta suas bandeiras para virar o jogo

P: O que explica tantos episódios de racismo no futebol como os de 2014?
Racismo existe desde o tempo do Pelé e antigamente. Hoje aparece mais por causa da tecnologia, da mídia. Antes o futebol não tinha tanta visibilidade.

Seu caso é um exemplo disso?
Aconteceu comigo no Peru e acabou se tornando um marco. Mas não gosto de falar só de racismo. Parece que a gente tá defendendo a própria causa. Só que a violência, a falta de educação, a questão do preconceito como um todo nos estádios, a gente acha tudo normal. Aí vêm dizer: "Ah, é coisa do esporte, fulano não sabe levar na esportiva". Não, não existe isso. O preconceito está em todos os lugares, mas no futebol, que envolve muita paixão, a coisa pega mais. Esse negócio de estádio novo, arena daqui, arena dali, bah... O pessoal tá achando que é arena de batalha, de vale-tudo.

Comparadas a seu início de carreira, atitudes racistas, antes veladas, se tornaram mais flagrantes nos estádios?
Não mudou nada em relação ao que era no passado. O torcedor ainda acha que pode fazer tudo no estádio. Acha que violência vale, que pode dizer qualquer tipo de palavra. E é todo mundo: criança, adulto, homem, mulher, rico, pobre. Xinga jogador, xinga juiz. Como se fosse outro mundo, com suas próprias regras. Falta o torcedor entender que, dentro de um estádio, a gente tem de ser o que somos em casa, na rua ou no trabalho.

Falta também um maior envolvimento dos jogadores em torno de questões sociais?
O futebol, por ser o esporte de massa do Brasil, deveria se envolver mais socialmente. Ninguém tem o espaço de mídia que tem o jogador. Gratuito! O ator passa na televisão, mas na novela ele interpreta, não é quem ele realmente é. Já o jogador está o tempo todo ali, ao vivo, diante de um microfone, de uma câmera. Se ele quiser se articular, consegue passar muitas mensagens pra ti. Nós, atletas, precisamos ser mais ligados. Nosso universo é fora do normal. Apenas 5% dos jogadores vivem bem. O resto corre atrás de ilusão. Mas esses 5%, que estão em times de ponta, têm muito conformismo. Parece que, se tá bom pra gente, tá bom pra todo mundo. Daqui a pouco o sucesso passa e o jogador também vai deparar com os problemas. Já evoluímos nesse ponto, mas podemos colaborar mais com a sociedade.

Depois que a torcida peruana o ofendeu, a Conmebol multou o Real Garcilaso em 12 000 dólares...
Não encaro a vida com revanchismo. Racismo existe, claro. Mas a diferença do Nelson Mandela para os outros foi essa. Ele mudou a história da África do Sul sem caça às bruxas, sem impor outro tipo de segregação. Você nunca vai me ver cobrando punição a ninguém. Não quero saber se puniram o time em 30, 40 000, 1 milhão de reais... Para mim, punição de verdade é fazer o clube se envolver em uma causa, botar uma mensagem na camisa.

REGRAS SUGEREM RIGOR COM CLUBES QUE ABRIGAM RACISTAS, MAS, NA PRÁTICA, PENAS AINDA SÃO LEVES

Yaya Touré

Apenas em 2013 a Fifa baixou determinações mais severas no combate ao racismo, permitindo que federações apliquem sanções esportivas, como a interdição de estádios e o banimento de campeonatos, a clubes coniventes com atos e torcedores racistas. No mesmo ano, a entidade recebeu mais de 100 denúncias de discriminação

Aí talvez daria mais prejuízo financeiro do que pagar multa. Quer evoluir? Quer conscientizar? Existem várias maneiras, mas não é dinheiro que vai mudar.

Você aproveitou o período de lesão para dar palestras e participar de eventos com temática racial pelo país. Pretende seguir militando pela causa?
Eu tive o azar de quebrar a perna, mas creio que foi Deus quem preparou isso para mim. Não é de hoje que eu me preocupo com as causas sociais. Muito antes de surgir o "Chutando o preconceito" eu já fazia projetos nas comunidades de Porto Alegre. Viajei muito nesses três meses, 70% dos debates eram sobre a questão racial. Estou fazendo algo que nunca imaginei. Levantando discussões, uma causa, uma campanha que extrapola o futebol. A gente tem mania de definir as pessoas com os olhos. Isso é o que precisa mudar, cara. Mas ainda leva tempo.

O que o motiva a remar contra a corrente?
Olha, um dia me chamaram para falar sobre racismo e, no fim, era pra gravar um clipe. E nem música de cunho social era. Cara, não faço. Eu tomo muito cuidado. Não quero aparecer, não quero me promover. Se engana quem pensa que essa luta é para me beneficiar. É, na verdade, por quem é subjugado por causa da cor, do peso, da orientação sexual. O futebol me deu muitas coisas, mas eu tenho amor por servir, por fazer as coisas não para mim, mas para o outro. ☒

©1

©2

Após ser hostilizado contra o Real Garcilaso (acima), Tinga encabeçou campanha contra o preconceito (ao lado)

racial envolvendo o futebol. "Multas não bastam. A Fifa já criou novas leis. Agora resta aos países filiados aplicá-las", diz Jeffrey Webb, vice-presidente e chefe da Força-Tarefa Antirracismo da entidade. Na Europa, jogadores negros como Mario Balotelli e Prince Boateng chegaram a abandonar partidas após ouvirem cânticos racistas. O meia marfinense Yaya Touré, do Manchester City, ameaçou boicotar o Mundial de 2018, que será disputado na Rússia, depois de ter sido ofendido por torcedores do CSKA Moscou. O clube russo teve de disputar um confronto com estádio parcialmente fechado, mas as ocorrências de racismo não cessaram no país. Recentemente, o brasileiro Hulk, do Zenit, também reclamou de insultos relacionadas à cor da pele. No entanto, nenhuma providência foi tomada. Este ano, a Itália afrouxou punições em casos de racismo, na contramão do atual regimento da Fifa. No Brasil, a CBF afirma que tem combatido o problema com campanhas institucionais.

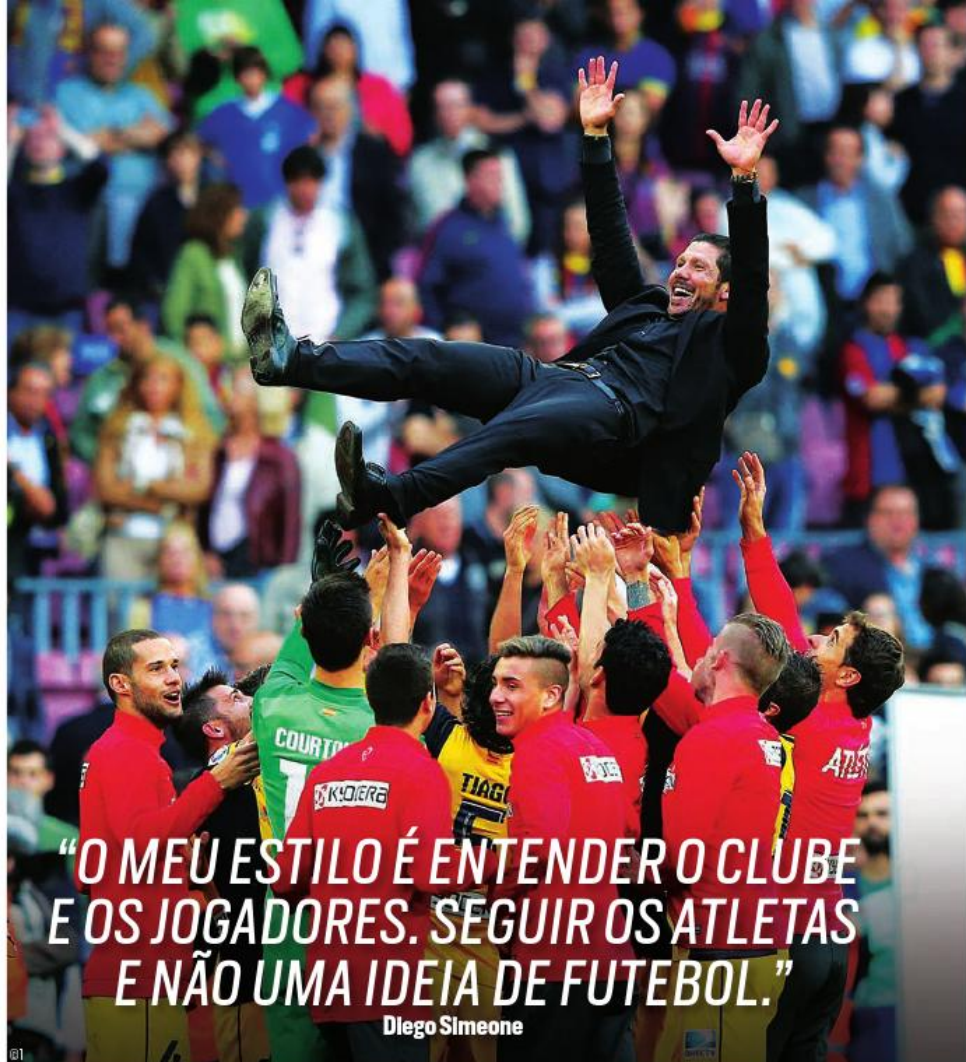
©2

Balotelli

©2 REPRODUÇÃO ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

SIMEONE

As proezas de El Cholo

Sem um elenco estrelado, o Atlético de Madri conquistou o Campeonato Espanhol, quebrando a hegemonia de Barça e Real, e a Supercopa da Espanha, ao bater o time merengue. Ainda chegou à final da Liga dos Campeões e esteve com a mão na taça até os 43 do segundo tempo, quando levou o gol de Sergio Ramos que abriu o caminho para o Real Madrid arrebatar o título na prorrogação. Transformar um time tido como coadjuvante em protagonista foi a proeza do técnico Diego Simeone. No comando dos colchoneros, o argentino soube tirar o máximo de seu elenco. Com futebol de aplicação tática, ocupação de espaços e rápida transição da defesa para o ataque, o Atlético redefiniu as forças do futebol europeu.

"O MEU ESTILO É ENTENDER O CLUBE E OS JOGADORES. SEGUIR OS ATLETAS E NÃO UMA IDEIA DE FUTEBOL."
Diego Simeone

©1

TRAPALHADAS

Grandes viajadas de 2014

©2

CLONE SUL

Num jogo de futebol máster entre Brasil e Argentina, em novembro, em Natal, o atacante Caniggia estava escalado. Em campo, um loiro cabeludo de bandana tinha tudo de Caniggia. Mas tratava-se de **Daniel Cordone**, ex-jogador do Vélez. O original, dias depois, declarou nem saber do evento.

©2

JOEEEEL

Ao comemorar um gol nos 3 x 1 sobre o São Paulo, o camaronês do Coritiba salta sobre a placa de publicidade... e some. Ajudado por funcionários e companheiros, ele reaparece com cara de dor. O jogador havia caído no túnel de acesso ao vestiário, interditado pelas obras no Couto Pereira.

©2

AUTOPÊNALTI

Na derrota do Santos por 3 x 0 para o Criciúma (28ª rodada), no Heriberto Hülse, **Leandro Damião** sai correndo e puxa a própria camisa na área. O atacante negou que tivesse tentado iludir a arbitragem. Segundo ele, o real motivo do puxão foi a camisa apertada.

©2

SÓ QUE NÃO

O Cruzeiro perde por 1 x 0 para o Flamengo no Maracanã. Numa cobrança de falta, **Nilton** disputa bola com Paulo Victor e cabeceia em direção ao gol. Ao se levantar, o volante corre sorridente para comemorar o gol. Mas é avisado de um detalhe: a bola não entrou. O Fla venceu por 3 x 0.

©1 GETTY IMAGES ©2 REPRODUÇÃO ©3 SPFC OFICIAL ©4 INTER OFICIAL

UIA!

Obras de arte que embelezaram o futebol

PAULÃO

Inter 1 x 0 Goiás

Brasileiro, 34ª rodada – Porto Alegre

Por um gol parecido, Diego Costa foi indicado ao Prêmio Puskas da Fifa. Mas esse foi do Paulão. Aos 33, numa bola desviada de uma cobrança de escanteio, o zagueiro colorado emenda de bicicleta e estufa as redes.

LAMELA

Tottenham 5 x 1 Aristas Tripolis

Liga Europa, 3ª rodada, Londres

Adebayor briga pela bola na entrada da área com três defensores gregos. Um deles afasta para a meia-lua, de onde o argentino desfere um chute de letra, com curva, surpreendendo a todos.

GANSO

Huachipato 2 x 3 São Paulo

Sul-Americana, oitavas, Concepción-CHL

O São Paulo recupera a bola e a jogada vai para Alan Kardec, que cruza da direita. O camisa 10 tricolor bate de chapa, com a canhota, e, da meia-lua, manda para as redes, sem chance para o goleiro.

DELLATORRE

Atlético-PR 3 x 0 Figueirense

Brasileiro, 28ª rodada – Curitiba

Aos 45 do segundo tempo, o atacante recebe passe na meia-lua, faz menção de chutar de direita e deixa o marcador no chão. De canhota, manda de curva no ângulo.

HUNTELAAR

Schalke 1 x 6 Real Madrid

Champions 13/14, oitavas, Gelsenkirchen

Em fevereiro, o time alemão tomou um vareio do Real, mas o gol de honra foi uma pintura. Ataque pela esquerda, o cruzamento vem na direção da meia-lua, o atacante holandês pega de primeira e manda no ângulo de Casillas.

TÉVEZ

Juventus 7 x 0 Parma

Italiano, 11ª rodada, Turim

Segundo tempo, a Juve vence por 3 x 0. O argentino pega a bola no lado esquerdo de seu campo de defesa, avança em velocidade em diagonal, driblando três adversários. Já dentro da grande área, toca com categoria no canto.

VENCEDORES

Veja quem fez a festa nos principais campeonatos de 2014

Minas Gerais deu as cartas no futebol brasileiro este ano. O Cruzeiro conquistou pela segunda vez consecutiva o Brasileirão e ainda foi vice da Copa do Brasil. O título ficou com o conterrâneo Atlético-MG, o primeiro da história do clube.

Nos Estaduais, a surpresa foi o Ituano, que venceu o Campeonato Paulista ao bater o Santos na final nos pênaltis. O clube já havia sido campeão em 2002, numa edição que só contou com times do interior. A equipe gerida por Juninho Paulista quebrou a hegemonia de uma década dos quatro grandes. O último clube a fazer isso foi o São Caetano, em 2004.

COPA DO MUNDO
Alemanha

LIBERTADORES
San Lorenzo-ARG

LIGA DOS CAMPEÕES
Real Madrid-ESP

LIGA EUROPA
Sevilla-ESP

SUL-AMERICANA
River Plate-ARG

BRASILEIRO SÉRIE A
Cruzeiro

BRASILEIRO SÉRIE B
Joinville

BRASILEIRO SÉRIE C
Macaé

BRASILEIRO SÉRIE D
Tombense

COPA DO BRASIL
Atlético-MG

COPA NORDESTE
Sport

COPA VERDE
*Brasília**

ALEMÃO
Bayern Munique

ESPANHOL
Atlético de Madri

FRANCÊS
PSG

INGLÊS
Manchester City

ITALIANO
Juventus

PORTUGUÊS
Benfica

ACRIANO
Rio Branco

ALAGOANO
Coruripe

AMAPAENSE
Santos

AMAZONENSE
Nacional

BAIANO
Bahia

BRASILIENSE
Luziânia

CAPIXABA
Estrela do Norte

CARIOCA
Flamengo

CATARINENSE
Figueirense

CEARENSE
Ceará

GAÚCHO
Internacional

GOIANO
Atlético

MARANHENSE
Sampaio Corrêa

MINEIRO
Cruzeiro

MATO-GROSSENSE
Cuiabá

SUL-MATO-GROSSENSE
Cene

PARAENSE
Remo

PARAIBANO
Botafogo

PAULISTA
Ituano

PERNAMBUCANO
Sport

PIAUIENSE
Ríver

PARANAENSE
Londrina

POTIGUAR
América

RONDONIENSE
Vilhena

RORAIMENSE
São Raimundo

SERGIPANO
Confiança

TOCANTINENSE
Interporto

* PAYSANDU ACUSA O BRASÍLIA DE INFRAÇÃO E TENTA O TÍTULO NO STJD

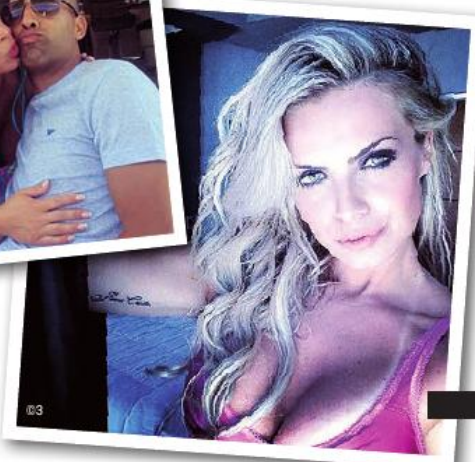
XAVECOS

Cartola e boleiro foram notícia fora das páginas esportivas

Mesmo afastado do Botafogo, Emerson Sheik se manteve no ataque fora de campo. Foi o boleiro que mais movimentou as notícias de celebridades. Entre affairs atribuídos e consumados, o harém de Sheik contou com as presenças da atriz Antonia Fontenelle, da panicat Nicole Bahls e da modelo Veridiana Freitas.

O dirigente Marco Polo del Nero assume a presidência da CBF em abril de 2015, mas neste ano já teve contato com gente que bate um bolão. Depois da modelo Katherine Fontenele, engatou um romance com a ex-musa do Bahia Carol Muniz. Apesar dos elogios da moça 45 anos mais nova nas redes sociais, o relacionamento terminou.

Del Nero frente e verso com a ex-musa do Bahia Carol Muniz

Sheik rodou a banca — aqui, com Nicole Bahls

"SHEIK NÃO TEM PEGADA, SÓ LÁBIA."
Veridiana Freitas, modelo

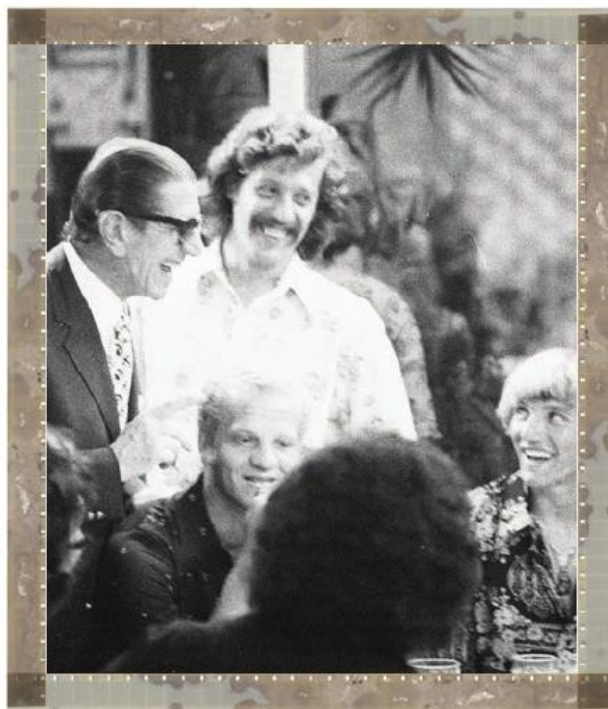
ZUÑIGA E OS VILÕES

As polêmicas que envolveram craques de Colômbia, Uruguai e Itália

A joelhada do colombiano Zuñiga que tirou Neymar da Copa teve desdobramentos após as quartas de final. O pai do lateral declarou que a família teve de recorrer a segurança particular. Nem o cachorro escapou das ofensas.

Poucos enfrentaram uma temporada de tantos altos e baixos como **Luis Suárez**. Ele deixou o Liverpool em alta. Operou o joelho, 29 dias depois marcou dois gols heroicos no jogo com a Inglaterra na Copa. Na partida seguinte, deu uma dentada no italiano Giorgio Chiellini. Punido, foi obrigado até a deixar a concentração do Uruguai. Pegou um gancho de quatro meses. De volta, marcou seu primeiro gol seis jogos depois da estreia no Barcelona.

Já o ano de Balotelli foi de baixos e baixos. No Milan, ficou fora até da Liga Europa. Na Copa, a Itália caiu na primeira fase. No Liverpool, marcou apenas dois gols em três meses. Em rede social, causou indignação por racismo, embora tenha argumentado que a intenção era exatamente o contrário.

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 GETTY IMAGES ©3 REPRODUÇÃO/INSTAGRAM ©4 MAURIZIO BORSARI ©5 REUTERS

Michel Laurence

O FINO DA BOLA

Fundador da PLACAR e criador da Bola de Prata, o jornalista trazia no sangue a paixão incendiária pelo futebol herdada do pai

POR *Dagomir Marquezi*

Filho de um jornalista esportivo, Michel Laurence nasceu em Marselha, na costa mediterrânea da França, em 5 de setembro de 1938. No ano seguinte começou a Segunda Guerra e sua família teve que se refugiar em Paris durante a invasão nazista. Terminada a guerra, Michel continuou sua vida de aventuras. Quando tinha 12 anos, seu pai, Albert, veio cobrir a Copa de 1950. Ficou doido pelo "Brésil" e resolveu morar por aqui.

Albert virou editor de esportes da *Última Hora*. Em 1959, enfrentou uma crise de repórteres na *UH*. Resolveu chamar o próprio filho, Michel, então com 21 anos, para uma missão especial: entrevistar o jovem talento que tinha assombrado o mundo na Copa de 1958. O jovem Michel fez mais do que uma reportagem com Pelé. Ele construiu uma amizade que duraria o resto de sua vida. E obviamente virou santista.

Michel trazia no sangue a paixão incendiária do pai pelo futebol. Em 1970, foi um dos fundadores da PLACAR, que logo se firmou como a mais importante revista esportiva do Brasil. No mesmo ano criou a Bola de Prata. Em 1972, trabalhando para a PLACAR, Michel Laurence estava na Olimpíada de Munique quando terroristas palestinos massacraram a delegação israelense. O homem que fugiu do nazismo escreveu um dos seus textos mais contundentes: "Eu deveria estar aqui em Munique para escrever sobre medalhas, honrar heróis, consolar vencidos. Mas são mortos que eu conto".

No dia 2 de outubro de 1974, Michel Laurence estava no vestiário da Vila Belmiro quando Pelé esvaziou seu armário rumo ao seu último jogo pelo Santos. O Rei tinha 34 anos e pediu uma carona a Michel até a concentração do time em São Bernardo do Campo. Foi no Chevette de Michel que Pelé confessou que não gostaria de parar, mas não podia se arriscar a um decadente fim de carreira. "O que Pelé construiu não pode ser destruído assim", disse o Negão sobre si mesmo. Mesmo assim, Michel tentou fazer o Rei mudar de ideia. Foi um daqueles complicados momentos em que jornalista e fã se confundem.

Michel deu continuidade à dinastia de jornalistas esportivos iniciada por seu pai e entre seus seis filhos incluiu dois repórteres, Bruno e Gerard Laurence. Sua irmã Jacqueline fez sólida carreira como atriz.

Aos 76 anos, o fundador da PLACAR ainda trabalhava ativamente na TV Cultura de São Paulo. No dia 14 de outubro de 2014, postou na sua página no Facebook: "Enquanto saía de um dos banheiros da TV Cultura, me descuidei e levei um tombo! Sofri fratura no braço esquerdo. Optei pela cirurgia para corrigir essa fratura. Devo ficar alguns dias internado no Hospital São Camilo. Podem ter certeza que dessa vez não ficarei tanto tempo longe!" A cirurgia para tratar do "pequeno inconveniente" causou uma surpreendente infecção generalizada que o matou 11 dias depois.